

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02100-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	3 - CNPJ 08.764.621/0001-53
4 - NIRE 35.300.340.833		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Angélica, 2466 - 22 andar - Conj.221				2 - BAIRRO OU DISTRITO Cerqueira César	
3 - CEP 01228-200		4 - MUNICÍPIO São Paulo			5 - UF SP
6 - DDD 011	7 - TELEFONE 3159-5100	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -	10 - TELEX	
11 - DDD 011	12 - FAX 3159-0122	13 - FAX -	14 - FAX -		
15 - E-MAIL dri@generalshopping.com.br					

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Alessandro Poli Veronezi					
2 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Angélica, 2466 - 22 andar - Conj.221				3 - BAIRRO OU DISTRITO Cerqueira César	
4 - CEP 01228-200		5 - MUNICÍPIO São Paulo			6 - UF SP
7 - DDD 011	8 - TELEFONE 3159-5100	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -	11 - TELEX	
12 - DDD 011	13 - FAX 3159-0122	14 - FAX -	15 - FAX -		
16 - E-MAIL dri@generalshopping.com.br					

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/12/2010	2	01/04/2010	30/06/2010	1	01/01/2010	31/03/2010
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Deloitte Touche Tomatsu Auditores Independentes					10 - CÓDIGO CVM 00385-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Ismar de Moura					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 051.550.278-29		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02100-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	3 - CNPJ 08.764.621/0001-53
---------------------------	---	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Unidades)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/06/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/03/2010	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/06/2009
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	50.480.600	50.480.600	50.480.600
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	50.480.600	50.480.600	50.480.600
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 3990 - Emp. Adm. Part. - Sem Setor Principal
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Administração de Shopping Centers
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1 - ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Unidades)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	06/03/2007	9	9	9 Subscrição Particular em Dinheiro	9.000	1,00000000000
02	31/03/2007	31.085	31.076	Incorporação de Empresas	31.084.763	1,00000000000
03	31/05/2007	31.085	0	Desdobramento de Ações	50.000.000	0,00000000000
04	21/06/2007	31.085	0	Agrupamento de Ações	30.000.000	0,00000000000
05	26/07/2007	304.084.763	273.000.000	Subscrição Pública	19.500.000	14,00000000000
06	30/08/2007	317.813.613	13.728.400	Subscrição Pública	980.600	14,00000000000

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
27/08/2010	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02100-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	3 - CNPJ 08.764.621/0001-53
---------------------------	---	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2010	4 - 31/03/2010
1	Ativo Total	566.598	578.730
1.01	Ativo Circulante	19.081	34.968
1.01.01	Disponibilidades	18.267	34.156
1.01.01.01	Caixa e Bancos	13	24
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	18.254	34.132
1.01.02	Créditos	0	0
1.01.02.01	Clientes	0	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	814	812
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	344	305
1.01.04.02	Outras Contas a Receber	470	507
1.02	Ativo Não Circulante	547.517	543.762
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	364.116	364.063
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	364.116	364.063
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	364.116	364.063
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	0	0
1.02.01.03.01	Impostos a Recuperar	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	183.401	179.699
1.02.02.01	Investimentos	178.923	175.169
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	4.041	4.081
1.02.02.03	Intangível	437	449
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2010	4 - 31/03/2010
2	Passivo Total	566.598	578.730
2.01	Passivo Circulante	162.770	172.186
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	8.028	32.794
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	169	809
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	228	110
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	152.475	135.685
2.01.08	Outros	1.870	2.788
2.01.08.01	Salários e Encargos Sociais	907	1.252
2.01.08.02	Outras Contas a Pagar	791	1.384
2.01.08.03	Impostos Parcelados	172	172
2.02	Passivo Não Circulante	6.166	8.855
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	6.166	8.855
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.583	8.855
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	583	0
2.02.01.06.01	Impostos Parcelados	583	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	397.662	397.689
2.05.01	Capital Social Realizado	317.813	317.813
2.05.02	Reservas de Capital	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	80.290	80.347
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	80.290	80.347
2.05.04	Reservas de Lucro	0	0
2.05.04.01	Legal	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2010	4 -31/03/2010
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(441)	(471)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CODIGC CVM 02100-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	3 - CNPJ 08.764.621/0001-53
---------------------------	---	--------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CODIGC	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(27)	146	4.566	12.673
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(2.670)	(5.415)	(2.614)	(5.065)
3.06.03	Financeiras	(1.110)	(2.959)	(1.301)	(4.029)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	634	663	38	300
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(1.744)	(3.622)	(1.339)	(4.329)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	304
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	3.753	8.520	8.481	21.463
3.07	Resultado Operacional	(27)	146	4.566	12.673
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(27)	146	4.566	12.673
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(27)	146	4.566	12.673

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
TR - INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS Data-Base - 30/06/2010
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS
Representação Espontânea

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02130-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	50.480.600	50.480.600	50.480.600	50.480.600
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)		0,00289	0,09045	0,25105
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,00063)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(2.461)	(6.263)	(46.794)	(49.437)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	(1.600)	(5.685)	(3.293)	(5.970)
4.01.01.01	Lucro (prejuízo) Líquido do trimestre	(27)	146	4.566	12.673
4.01.01.02	Depreciações e Amortizações	75	166	80	156
4.01.01.03	Encargos Financeiros	2.105	2.523	542	2.664
4.01.01.04	Resultado da Equivalência Patrimonial	(3.753)	(8.520)	(8.481)	(21.463)
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(861)	(578)	(43.501)	(43.467)
4.01.02.01	Impostos a recuperar	(39)	100	51	123
4.01.02.02	Outras contas a receber	37	(383)	(43.399)	(43.297)
4.01.02.03	Fornecedores	(640)	(228)	(297)	(481)
4.01.02.04	Impostos, Taxas e Contribuições	701	673	12	(80)
4.01.02.05	Salários e Encargos Sociais	(345)	(230)	125	159
4.01.02.06	Outras contas a pagar	(575)	(510)	7	109
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(23)	(190)	(87)	(656)
4.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	(23)	(190)	(87)	(656)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financeiro	(13.405)	22.751	44.042	31.836
4.03.01	Captação Empréstimos e Financiamentos	0	15.000	2.984	7.484
4.03.02	Pgto Empréstim. e Financiam. - Principal	(29.602)	(31.839)	(9.028)	(29.386)
4.03.03	Pgto Empréstim. e Financiam. - Juros	(1.062)	(2.631)	3.003	0
4.03.04	Partes Relacionadas	17.259	42.221	47.083	53.738
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes	(15.889)	16.298	(2.839)	(18.257)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	34.156	1.969	2.924	18.342
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	18.267	18.267	85	85

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CODIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2010 a 30/06/2010 (Reais Mil)

1 - CODIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	317.813	0	80.347	0	(471)	0	397.689
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	317.813	0	80.347	0	(471)	0	397.689
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(27)	0	(27)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Co-extinção/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(57)	0	57	0	0
5.12.01	Realização da reserva de reavaliação	0	0	(57)	0	57	0	0
5.13	Saldo Final	317.813	0	80.290	0	(441)	0	397.662

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
 ITR - INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS
 Representação Espontânea

Data-Base - 30/06/2010

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
0210C-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 30/06/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	317.813	0	80.402	0	(699)	0	397.516
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	317.813	0	80.402	0	(699)	0	397.516
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	146	0	146
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.0*	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(112)	0	112	0	0
5.12.01	Realização da Reserva de Realização	0	0	(112)	0	112	0	0
5.13	Saldo Final	317.813	0	80.290	0	(441)	0	397.662

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2010	4 - 31/03/2010
1	Ativo Total	845.543	845.980
1.01	Ativo Circulante	52.324	74.577
1.01.01	Disponibilidades	26.301	46.567
1.01.01.01	Caixa e Bancos	5.720	5.854
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	20.581	40.713
1.01.02	Créditos	22.292	20.425
1.01.02.01	Clientes	22.292	20.425
1.01.02.01.01	Contas a Receber	22.292	20.425
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	3.731	7.585
1.01.04.01	Certificado de Recebíveis Imobiliários	405	376
1.01.04.02	Impostos a Recuperar	1.802	1.615
1.01.04.03	IR e CS Diferidos	28	28
1.01.04.04	Outras Contas a Receber	1.496	2.423
1.01.04.05	Bens destinados à venda	0	0
1.01.04.06	Aplicações Financeiras Vinculadas	0	3.143
1.02	Ativo Não Circulante	793.219	771.403
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	38.314	34.948
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	18.688	17.928
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	18.688	17.928
1.02.01.03	Outros	19.626	17.020
1.02.01.03.01	Certificado de Recebíveis Imobiliários	867	900
1.02.01.03.02	IR e CS Diferidos	6.135	6.144
1.02.01.03.03	Depósito e Cauções	790	772
1.02.01.03.04	Impostos a Recuperar	0	0
1.02.01.03.05	Outras Contas a Receber	0	0
1.02.01.03.06	Contas a Receber	1.633	1.519
1.02.01.03.07	Aplicações Financeiras Vinculadas	10.201	7.685
1.02.02	Ativo Permanente	754.905	736.455
1.02.02.01	Investimentos	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	723.928	705.434
1.02.02.03	Intangível	30.977	31.021
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2010	4 - 31/03/2010
2	Passivo Total	845.543	845.980
2.01	Passivo Circulante	99.636	147.639
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	16.301	64.734
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	3.915	4.411
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	24.871	26.339
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	54.549	52.155
2.01.08.01	Contas a Pagar - Compra de Imóveis	2.616	3.506
2.01.08.02	Salários e Encargos Sociais	1.238	1.595
2.01.08.03	IR e CS Diferidos	413	413
2.01.08.04	Impostos Parcelados	3.410	3.707
2.01.08.05	Cédula de Crédito Imobiliário - CCI's	27.298	19.470
2.01.08.06	Partes Relacionadas	14.952	16.964
2.01.08.07	Outras Contas a Pagar	4.622	6.500
2.02	Passivo Não Circulante	348.245	300.652
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	348.245	300.652
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	9.727	14.887
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	6.737	7.058
2.02.01.03.01	Contingências	6.737	7.058
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	331.781	278.707
2.02.01.06.01	Receitas de Cessões a Apropriar	13.242	12.865
2.02.01.06.02	Impostos Parcelados	16.962	14.652
2.02.01.06.03	IR e CS Diferidos	20.076	20.105
2.02.01.06.04	Cédula de Crédito Imobiliário - CCI's	281.385	230.512
2.02.01.06.05	Contas a Pagar - Compra de Imóveis	116	573
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	397.662	397.689
2.05.01	Capital Social Realizado	317.813	317.813
2.05.02	Reservas de Capital	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	130.087	130.142
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	0	0
2.05.04.01	Legal	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2010	4 -31/03/2010
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(50.238)	(50.266)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - Código	2 - Descrição	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	29.966	59.138	26.212	51.311
3.01.01	De Aluguéis	23.614	46.654	20.689	40.360
3.01.02	De Serviços	6.352	12.484	5.523	10.951
3.02	Deduções da Receita Bruta	(2.277)	(4.911)	(3.163)	(5.561)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	27.689	54.227	23.049	45.750
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(5.671)	(11.865)	(6.040)	(12.038)
3.04.01	Custo de Pessoal	(245)	(485)	(247)	(525)
3.04.02	Custo de Depreciação	(2.131)	(4.506)	(2.194)	(4.397)
3.04.03	Custo de Ocupação	(2.146)	(4.356)	(2.437)	(4.800)
3.04.04	Custo de Serviços de Terceiros	(1.149)	(2.518)	(1.162)	(2.316)
3.05	Resultado Bruto	22.018	42.362	17.009	33.712
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(18.828)	(36.658)	(10.810)	(12.486)
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(4.770)	(8.341)	(2.964)	(7.254)
3.06.03	Financeiras	(14.058)	(28.317)	(7.846)	(5.234)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	2.697	3.432	1.878	20.238
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(16.755)	(31.749)	(9.724)	(25.472)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	3.190	5.704	6.199	21.224
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	3.190	5.704	6.199	21.224
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(3.217)	(5.558)	(1.633)	(8.551)
3.10.01	Correntes	(3.237)	(5.578)	(1.612)	(8.530)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
3.10.02	Diferidos	20	20	(21)	(21)
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(27)	146	4.566	12.673
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	50.480.600	50.480.600	50.480.600	50.480.600
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)		0,00289	0,09045	0,25105
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,00053)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	13.000	32.989	102.059	121.967
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	14.935	28.500	10.777	22.545
4.01.01.01	Lucro (prejuízo) do período	(27)	146	4.566	12.673
4.01.01.02	Depreciações e Amortizações	2.206	4.672	2.340	4.619
4.01.01.03	Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	0	300	38	38
4.01.01.04	Encargos Financeiros	14.376	27.064	1.187	3.909
4.01.01.05	Reversão Provisão de Contingências	(466)	(932)	(466)	(933)
4.01.01.06	Receita de aluguéis a faturar	(1.134)	(2.092)	873	0
4.01.01.07	Ganho líquido na alienação de ativo fixo	(790)	(1.428)	0	0
4.01.01.08	Constituição Provisão Contingências	0	0	346	346
4.01.01.09	IR e CS diferidos	(20)	(20)	21	21
4.01.01.10	Multas	0	0	1.872	1.872
4.01.01.11	Baixas do ativo imobilizado	790	790	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(1.935)	4.489	91.282	99.422
4.01.02.01	Contas a Receber	(847)	3.800	(3.431)	(827)
4.01.02.02	Impostos a Recuperar	(187)	(391)	87	(49)
4.01.02.03	Outras Contas a Receber	927	263	116.744	115.114
4.01.02.04	Depósitos e Cauções	(18)	(26)	(64)	(66)
4.01.02.05	Aplicações Financeiras Vinculadas	0	0	0	0
4.01.02.06	Fornecedores	(496)	(639)	(6.965)	(8.280)
4.01.02.07	Impostos, Taxas e Contribuições	544	2.079	(1.636)	6.272
4.01.02.08	Salários e Encargos Sociais	(357)	(318)	243	405
4.01.02.09	Receitas de Cessões a Apropriar	377	165	1.488	1.363
4.01.02.10	Outras Contas a Pagar	(1.878)	(444)	(15.184)	(14.530)
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(21.093)	3.981	(7.218)	(23.502)
4.02.01	Aquisição Ativo Imobilizado e Intangível	(21.093)	(22.841)	(7.218)	(23.502)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/04/2009 a 30/06/2009	7 - 01/04/2009 a 30/06/2009
4.02.02	Recebimento de bens destinados a venda	0	26.822	0	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financeiras	(12.173)	(22.812)	(114.314)	(184.756)	(184.756)
4.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	58.611	73.611	8.354	12.854	12.854
4.03.02	Emprést. Financeiros e CCI Pagos-Principal	(61.325)	(69.267)	(19.997)	(195.112)	(195.112)
4.03.03	Emprést. Financeiros e CCI Pagos - Juros	(5.967)	(18.104)	10.451	0	0
4.03.04	Pgto contas a pagar - compra de imóveis	(1.347)	(3.465)	(49)	(2.498)	(2.498)
4.03.05	Partes Relacionadas	(2.772)	(6.184)	5.102	0	0
4.03.06	Resgate de aplicação financeira vinculad	0	0	(118.175)	0	0
4.03.07	Aplicação Financeira Vinculada	627	597	0	0	0
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0	0
4.05	Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes	(20.266)	14.158	(19.473)	(86.291)	(86.291)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	46.567	12.143	27.180	93.998	93.998
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	26.301	26.301	7.707	7.707	7.707

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS
Representação Espontânea

Data-Base - 30/06/2010

Legislação Societária

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CODIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2010 a 30/06/2010 (Reais Mil)

1 - CODIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	317.813	0	130.142	0	(50.266)	0	397.689
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	317.813	0	130.142	0	(50.266)	0	397.689
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(27)	0	(27)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Lucros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(55)	0	55	0	0
5.12.01	Realização da reserva de reavaliação	0	0	(55)	0	55	0	0
5.13	Saldo Final	317.813	0	130.087	0	(50.238)	0	397.662

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CODIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 30/06/2010 (Reais Mil)

1 - CODIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	317.813		130.197		(50.494)		397.516
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0		0		0		0
5.03	Saldo Ajustado	317.813		130.197		(50.494)		397.516
5.04	Lucro / Prejuizo do Período	0		0		146		146
5.05	Destinações	0		0		0		0
5.05.01	Dividendos	0		0		0		0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0		0		0		0
5.05.03	Outras Destinações	0		0		0		0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0		0		0		0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0		0		0		0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0		0		0		0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0		0		0		0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0		0		0		0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0		0		0		0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0		0		0		0
5.10	Ações em Tesouraria	0		0		0		0
5.11	Outras Transações de Capital	0		0		0		0
5.12	Outros	0		(110)		110		0
5.12.01	Realização da reserva de reavaliação	0		(110)		110		0
5.13	Saldo Final	317.813		130.087		(50.238)		397.662

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

GENERAL SHOPPING BRASIL S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E DE 2009
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, ou quando de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A General Shopping Brasil S.A. ("Sociedade") foi constituída em 6 de março de 2007 e, em 31 de março de 2007, após sucessivas operações societárias, por meio das quais a participação detida no capital das sociedades com atividades de shopping centers, bem como a participação detida no capital social das sociedades prestadoras de serviços aos shoppings centers, foi agrupada, respectivamente, em duas empresas distintas: (a) Levian Participações e Empreendimentos Ltda.; e (b) Atlas Participações Ltda.

A Sociedade tem como principais objetivos: (a) a administração de bens próprios e de terceiros; (b) a participação em negócios mobiliários; e (c) a incorporação imobiliária e atividades correlatas ou assemelhadas.

Em 30 de junho de 2010, a Sociedade possui deficiência consolidada de capital circulante líquido de R\$47.579 (R\$73.062 em 31 de março de 2010), substancialmente composta por empréstimos de capital de giro, financiamentos obtidos para a construção e expansão de shopping centers e por Cédulas de Crédito Imobiliário - CCI.

Para a liquidação das dívidas a Administração da Sociedade entende que o caixa gerado nas operações e as linhas de crédito de capital de giro disponíveis, se necessárias, são suficientes para honrar as dívidas de curto prazo.

As controladas diretas e indiretas pela Sociedade e que foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são as seguintes:

- Atlas Participações Ltda. ("Atlas") - tem por objeto a administração de bens próprios e a participação em outras sociedades. Atualmente, a Atlas possui participação integral no I Park Estacionamentos Ltda., Energy Comércio e Serviços de Energia Ltda., Wass Comércio e Serviços de Água Ltda., General Shopping Brasil Administradora e Serviços Ltda., Internacional Guarulhos Auto Shopping Center Ltda., Vide Serviços e Participações Ltda e Ast Administradora e Incorporadora Ltda.
- ABK do Brasil - Empreendimentos e Participações Ltda. ("ABK") - tem por objeto a administração de bens próprios e a participação em outras sociedades.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Atualmente, a ABK é detentora de uma fração ideal de 50% do Internacional Guarulhos Auto Shopping Center.

- Ast Administradora e Incorporadora Ltda. (“Ast”) – tem por objeto social a administração de bens próprios e de terceiros, incorporações imobiliárias, a participação em outras empresas e em empreendimentos imobiliários, bem como a locação de equipamentos de segurança e câmeras de vídeo.
- Bac Administradora e Incorporadora Ltda. (“Bac”) – tem por objeto social a incorporação de empreendimentos imobiliários.
- BR Outlet Administradora e Incorporadora Ltda. (“BR Outlet”) – tem por objeto social a incorporação de empreendimentos imobiliários. A BR Outlet é detentora de 50% das cotas do Outlet Premium.
- Brassul Shopping Administradora e Incorporadora Ltda. (“Brassul”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros e a incorporação imobiliária. A Brassul é detentora de 99,99% das cotas da Sale Empreendimentos e Participações Ltda.
- Cly Administradora e Incorporadora Ltda. (“Cly”) – tem por objeto social a administração de bens próprios e de terceiros, incorporação imobiliárias, a participação em outras empresas e em empreendimentos imobiliários. A Cly é detentora de 100% das cotas do Internacional Shopping Guarulhos.
- Delta Shopping Empreendimentos Imobiliários Ltda. (“Delta”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros, a incorporação imobiliária e a participação em outras empresas e empreendimentos imobiliários.
- Energy Comércio e Serviços de Energia Ltda. (“Energy”) - tem por objeto a compra, a venda e a locação de equipamentos para geração, transmissão e distribuição de energia, e a prestação de serviços de instalação, manutenção e consultoria. Atualmente, a Energy presta serviços de locação de equipamentos para geração, transmissão e distribuição de energia ao Internacional Shopping Guarulhos, Internacional Guarulhos Auto Shopping Center, Shopping Light, Santana Parque Shopping e Suzano.
- Fonte Administradora e Incorporadora Ltda. (“Fonte”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros e a incorporação imobiliária. A Fonte é proprietária de 90% de um terreno onde será desenvolvido o Shopping Sulacap no Rio de Janeiro.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Fundo de Investimento Imobiliário. (“FII Top Center”) – cujo objetivo consiste: (i) na aquisição do imóvel que compõe o Shopping Center denominado Top Center, (ii) outro empreendimento imobiliário, desde que aprovado pela Assembléia Geral de Cotistas, visando auferir receitas por meio da valorização dos imóveis, da locação ou do arrendamento e das vendas dos imóveis integrantes dos seu patrimônio imobiliário, conforme permitido pelo Regulamento do Fundo, pela lei e disposições da CVM.
- General Shopping Brasil Administradora e Serviços Ltda (“GSB Administradora”) - tem por objeto a administração de bens próprios ou de terceiros, a prestação de serviços de administração de centros comerciais, a prestação de serviços de administração predial, a prestação de outros serviços complementares, suplementares ou correlatos às suas atividades, e, também, a participação em outras sociedades, sob qualquer forma. Atualmente, a GSB Administradora é administradora do Internacional Guarulhos Shopping Center, do Suzano Shopping Center, do Poli Shopping Osasco, do Prudente Parque Shopping, do Cascavel JL Shopping, do Shopping do Vale, do Top Center, do Outlet Premium e do Unimart Shopping.
- General Shopping Finance Limited. (“General Shopping Finance”) – Sociedade sediada nas Ilhas Cayman, que tem por objeto social desenvolver atividades e operações relativas a Sociedade ou suas subsidiárias.
- I Park Estacionamentos Ltda. (“I Park”) - tem por objeto a exploração do ramo específico de estacionamento de veículos automotores em geral, próprios ou de terceiros, por administração. Atualmente, a I Park é responsável pela administração dos estacionamentos do Internacional Guarulhos Auto Shopping Center, do Internacional Guarulhos Shopping Center, do Shopping Light, do Santana Parque Shopping, do Suzano Shopping Center, do Cascavel JL Shopping, do Outlet Premium e do Unimart.
- Internacional Guarulhos Auto Shopping Center Ltda. (“ASG Administradora”) - tem por objeto a administração de bens próprios ou de terceiros, a prestação de serviços de administração de centros comerciais, a prestação de serviços de administração predial, a prestação de outros serviços complementares, suplementares ou correlatos às suas atividades, e, também, a participação em outras sociedades, sob qualquer forma. Atualmente, a ASG Administradora é administradora do Internacional Guarulhos Auto Shopping Center.
- Intesp Shopping Administradora e Incorporadora Ltda. (“Intesp”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros e a incorporação imobiliária. A Intesp é detentora de 99,5% do Poli Shopping Osasco.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Jud Administradora e Incorporadora Ltda. (“Jud”) – tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros, incorporações imobiliárias, a participação em outras empresas e em empreendimentos imobiliários. A Jud detém 100% das cotas do FII Top Center.
- Levian Participações e Empreendimentos Ltda. (“Levian”) - tem por objeto a administração de bens próprios, a participação em outras sociedades e demais atividades complementares e correlatas. Atualmente, a Levian é detentora de uma fração ideal de 50% do Internacional Guarulhos Auto Shopping Center e de 0,5% do Prudente Parque Shopping e do Poli Shopping Osasco.

Atualmente, a Levian possui participação na ABK do Brasil, Poli Shopping Center Empreendimentos Ltda, Lumen Shopping Administradora e Incorporadora Ltda, Lux Shopping Administradora e Incorporadora Ltda, Securis Administradora e Incorporadora Ltda, Delta Shopping Empreendimentos Imobiliários Ltda, Park Shopping Administradora e Incorporadora Ltda, Nova União Administradora e Incorporadora S/A, Sulishopping Empreendimentos Ltda, Send Empreendimentos e Participações Ltda, Manzanza Consultoria e Administração de Shopping Centers Ltda, Uniplaza Empreendimento Participação e Administração de Centro de Compras Ltda, Brassul Shopping Administradora e Incorporadora Ltda, Intesp Shopping Administradora e Incorporadora Ltda, PP Administradora e Incorporadora Ltda, Paulis Shopping Administradora e Incorporadora Ltda, Fonte Administradora e Incorporadora Ltda, Zuz Administradora e Incorporadora Ltda, Premium Outlet Administradora e Incorporadora Ltda, Jud Administradora e Incorporadora Ltda, Vul Administradora e Incorporadora Ltda, BR Outlet Administradora e Incorporadora Ltda, Cly Administradora e Incorporadora Ltda, Bud Administradora e Incorporadora Ltda, Bac Administradora e Incorporadora Ltda e Sale Empreendimentos e Participações Ltda.

- Lumen Shopping Administradora e Incorporadora Ltda. (“Lumen”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros, a participação em negócios mobiliários e imobiliários, a incorporação imobiliária e atividades correlatas ou assemelhadas. Em 26 de junho de 2007, a Lumen celebrou um Instrumento Particular de Compromisso Quitado de Venda e Compra de Imóvel e Cessão de Direito Real de Uso do imóvel comercial onde está constituído e instalado o Shopping Light. A participação da Lumen na cessão de direito real de uso do imóvel é de 50,1%.
- Lux Shopping Administradora e Incorporadora Ltda. (“Lux”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros e a incorporação imobiliária. A Lux é proprietária do prédio do Shopping Light.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Manzanza Consultoria e Administração de Shopping Centers Ltda. (“Manzanza”) – tem por objeto a prestação de serviços de consultoria e administração de Shopping Center e administração de bens próprios.
- Nova União Administradora e Incorporadora S.A. (“Nova União”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros, a participação em negócios mobiliários e imobiliários, a incorporação imobiliária e atividades correlatas ou assemelhadas. Atualmente, a Nova União é proprietária de fração ideal do terreno onde está localizado o Internacional Guarulhos Shopping Center.
- Park Shopping Administradora Ltda. (“Park Shopping Administradora”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros, a incorporação imobiliária e a participação em outras empresas e em empreendimentos imobiliários.
- Paulis Shopping Administradora e Incorporadora Ltda. (“Paulis”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros e a incorporação imobiliária. A Paulis é detentora de 100% do Top Center Shopping São Paulo. Em 1º de abril de 2010, a Paulis alienou o Top Center para o FII Top Center.
- Poli Shopping Center Empreendimentos Ltda. (“Poli Empreendimentos”) - tem por objeto a exploração do ramo de shopping center por meio da locação de imóveis próprios ou sublocação de imóveis locados de terceiros. Atualmente, a Poli Empreendimentos é a detentora do Poli Shopping Center.
- PP Shopping Administradora e Incorporadora Ltda. (“PP”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros e a incorporação imobiliária. A PP é detentora de 99,5% do Prudente Parque Shopping.
- Sale Empreendimentos e Participações Ltda. (“Sale”) - tem por objeto social a compra, a venda, a locação, a urbanização, a hipoteca, a incorporação, a construção e a administração de bens imóveis de propriedade da Sociedade e de terceiros, ou em condomínio. A Sale é detentora de 84,39% do Shopping do Vale.
- Securis Administradora e Incorporadora Ltda. (“Securis”) - tem por objeto a administração de bens próprios e de terceiros e a incorporação imobiliária.
- Send Empreendimentos e Participações Ltda. (“Send”) - tem por objeto a administração de bens próprios e a participação em outras sociedades. Atualmente, a Send é detentora de 96% de um imóvel que será utilizado para a construção de um shopping center na cidade de Barueri – SP. A Send é detentora de 100% das cotas da empresa Uniplaza.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Sulishopping Empreendimentos Ltda. (“Sulishopping”) - tem por objeto a exploração do ramo de shopping center através de locação de imóveis próprios ou sublocação de imóveis locados de terceiros.
- Uniplaza Empreendimentos Participações e Administração de Centros de Compras Ltda. (“Uniplaza”) que tem por objeto social a administração de bens próprios e de terceiros, de centros comerciais, próprios e de terceiros, incorporações imobiliárias, a participação em outras empresas e em empreendimentos imobiliários. A Uniplaza é detentora de 100% do Unimart Shopping.
- Vide Serviços e Participações Ltda. (“Vide”) têm por objeto serviços de divulgações institucionais, administração de bens próprios e de terceiros, incorporações imobiliárias, a participação em outras empresas e em empreendimentos imobiliários.
- Wass Comércio e Serviços de Águas Ltda. (“Wass”) - tem por objeto a locação de equipamentos para exploração, tratamento e distribuição de água, bem como a prestação de serviços de instalação, manutenção e consultoria inerentes. Atualmente, a Wass é responsável pela locação de equipamentos para exploração, tratamento e distribuição de água para o Internacional Guarulhos Shopping Center, para o Internacional Guarulhos Auto Shopping Center, para o Cascavel JL Shopping, para o Shopping Light, para o Prudente Parque Shopping, para o Suzano Shopping, Santana Parque Shopping, Outlet Premium e para o Shopping do Vale.
- Zuz Administradora e Incorporadora Ltda. (“Zuz”) – tem por objeto social a administração de bens próprios e de terceiros, incorporação imobiliárias, a participação em outras empresas e em empreendimentos imobiliários. A Zuz é detentora de 100 % do Suzano Shopping Center, de 50% do Santana Parque Shopping e de 85,5% de participação no Cascavel JL Shopping a partir de 8 de dezembro de 2008.
- As controladas Premium Outlet Administradora e Incorporadora Ltda. (“Premium Outlet”), Vul Administradora e Incorporadora Ltda. (“Vul”) e Bud Administradora e Incorporadora Ltda. (“Bud”) têm por objeto a administração de bens próprios e de terceiros e a incorporação imobiliária. As empresas estão em fase pré-operacional em 30 de junho de 2010.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS - ITR E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Apresentação das Informações Trimestrais – ITR

As informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, em consonância com a Lei das Sociedades por ações e incorporam as alterações trazidas pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09.

Durante o exercício de 2009, foram aprovados pela CVM diversos novos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com vigência para 2010, que alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Entretanto, conforme facultado pela Deliberação CVM 603/09, a Administração da Sociedade optou por apresentar as informações trimestrais de 30 de junho de 2010 utilizando as práticas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009.

Nas demonstrações financeiras do encerramento do exercício de 2010, no caso de ajustes decorrentes na adoção das novas práticas contábeis, a Sociedade reapresentará as suas Informações Trimestrais de 2010, comparativamente com as de 2009 a serem divulgadas em conjunto, como se esses novos procedimentos já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Os pronunciamentos do CPC que poderão ser aplicáveis para a Sociedade, considerando-se suas operações, são:

<u>CPC</u>	<u>Título</u>
20	Custos de Empréstimos
21	Demonstração Intermediária
22	Informações por Segmento
23	Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas e Retificação de Erro
24	Evento Subsequente
25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
26	Apresentação das Demonstrações Contábeis
27	Ativo Imobilizado
28	Propriedade para Investimento
30	Receitas
32	Tributos sobre o Lucro

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

<u>CPC</u>	<u>Título</u>
33	Benefícios a Empregados
36	Demonstrações Contábeis Consolidadas
37	Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
38	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração
39	Instrumentos Financeiros: Apresentação
40	Instrumentos Financeiros: Evidenciação
ICPC 08	Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos
ICPC 10	Esclarecimentos sobre os Pronunciamentos Técnicos CPC 27 - Ativo Imobilizado e CPC 28 - Propriedade de Investimento

Em 26 de junho de 2009, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM aprovou por meio da Deliberação CVM nº 584, o Pronunciamento Técnico CPC 28 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata de propriedade para investimento (Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 40).

Este pronunciamento poderá trazer impactos significativos para o setor de shopping centers, isto a partir da sua implementação no encerramento do exercício de 2010, tendo em vista que a aplicação do referido pronunciamento, se adotado pela Sociedade, estabelece que as propriedades de investimento podem ser registradas pelo seu valor justo. Atualmente, estão registradas pelo custo de aquisição ou construção, líquido da depreciação, conforme a nota 2 e).

A Administração da Sociedade ainda está analisando os impactos das alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos. Desta forma, e devido à complexidade de alguns temas e algumas indefinições quanto aos critérios de reconhecimento das propriedades de investimento, não foi ainda possível fazer estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e resultado da Sociedade.

2.2. Principais práticas contábeis

a) Instrumentos financeiros (inclui caixa e equivalentes de caixa)

Reconhecidos inicialmente ao valor justo e, para aqueles não classificados ao valor justo, por meio do resultado, acrescidos dos custos da transação diretamente atribuíveis. Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros são mensurados conforme a seguir:

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Ativo financeiro ou passivo mensurado ao valor justo por meio do resultado

As aplicações financeiras são classificadas como mensurados ao valor justo por meio do resultado se mantidos para negociação ou designados pela Sociedade e suas controladas no reconhecimento inicial. Esses instrumentos são mensurados ao valor justo e as oscilações subsequentes reconhecidas no resultado.

b) Aplicações financeiras vinculadas

Em 30 de junho de 2010, a Sociedade possui aplicações financeiras em CDB - Certificado de Depósito Bancário e debêntures com remuneração pelo CDI - Certificado de Depósito Interbancário. As aplicações estão vinculadas a compromissos assumidos nas operações de CCI e empréstimos, conforme descrito na nota explicativa nº 4. Os saldos de aplicações financeiras estão demonstrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento dos trimestres.

c) Contas a receber

Apresentadas pelos valores nominais dos títulos representativos dos créditos, incluindo, quando aplicável, rendimentos, variações monetárias auferidos e efeitos decorrentes da linearização da receita. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando o seguinte critério: provisão de 100% para os saldos vencidos há mais de 180 dias, com análise individual dos devedores, independentemente do período de vencimento.

d) Investimentos

Os investimentos em controladas e controladas em conjunto foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial com base em demonstrações financeiras preparadas em período idêntico ao da controladora.

e) Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição ou construção, parcialmente reavaliado, deduzido das respectivas depreciações, calculadas pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 9, que consideram a vida útil-econômica estimada dos bens. Os encargos financeiros de empréstimos e financiamentos incorridos durante o período de construção, quando aplicável, são

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

capitalizados. A reserva de reavaliação é realizada de acordo com o registro das respectivas depreciações de edificações e instalações ou no momento da alienação dos bens, a crédito da conta "Lucros acumulados".

As controladas diretas e indiretas ABK, Levian, Park Shopping Administradora, Send, Sulshopping e Poli Empreendimentos, então únicas detentoras dos shopping centers, alteraram em 31 de março de 2007 a prática contábil para a avaliação de terrenos, edificações e instalações relacionados com as operações de shopping centers, de custo de aquisição para valor de mercado, com base em laudos técnicos elaborados por empresa especializada, conforme descrito na nota explicativa nº 9.

f) Outros ativos (circulante e não circulante)

Os outros ativos são demonstrados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos até as datas de encerramento dos trimestres.

g) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável anual excedente a R\$240. A contribuição social foi calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado. O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados com base nas diferenças temporárias no reconhecimento de receitas e despesas para fins contábeis e fiscais, sobre os prejuízos fiscais e a base negativa de contribuição social e sobre a reserva de reavaliação de edificações e instalações. O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos foram limitados a 30% do imposto de renda e da contribuição social diferidos passivos. Conforme facultado pela legislação tributária, determinadas empresas consolidadas optaram pelo regime de tributação com base no lucro presumido. A base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social é calculada à razão de 32% sobre as receitas brutas provenientes da prestação de serviços e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplica a alíquota regular de 15%, acrescida do adicional de 10% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. Por esse motivo, essas empresas consolidadas não registraram imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias e não estão inseridas no contexto da não-cumulatividade na apuração do Programa de Integração Social - PIS e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

h) Outros passivos (circulante e não circulante)

Os passivos circulante e não circulante são demonstrados por seus valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos até as datas de encerramento dos trimestres.

i) Uso de estimativas

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos, os passivos, as receitas e as despesas da Sociedade e de suas controladas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se à vida útil dos bens do ativo imobilizado, às projeções preparadas para a realização do saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos e às provisões para créditos de liquidação duvidosa e para contingências.

j) Provisão para contingências

Constituída para as causas cujas probabilidades de perda são consideradas prováveis pelos consultores jurídicos e pela Administração da Sociedade e de suas controladas, considerando a natureza dos processos e a experiência da Administração em causas semelhantes. Os assuntos classificados como obrigações legais encontram-se provisionados, independentemente do desfecho esperado de causas que os questionem.

k) Reconhecimento de receitas, custos e despesas

As receitas, os custos e as despesas são reconhecidos de acordo com o princípio contábil da competência. A receita de aluguéis é reconhecida com base na fruição dos contratos e a receita de serviços é reconhecida quando da efetiva prestação de serviços, independentemente do faturamento. As despesas e os custos são reconhecidos quando incorridos. As receitas de cessões de direitos a lojistas são diferidas e apropriadas ao resultado de acordo com a fruição do primeiro contrato de aluguel. As receitas dos aluguéis foram reconhecidas de forma linear de acordo com os prazos dos contratos.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

l) "Impairment" sobre ativos de longo prazo

De acordo com o CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável, na elaboração das demonstrações financeiras, a Sociedade analisa se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. Caso sejam identificadas tais evidências, a Sociedade estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (i) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo; e (ii) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente aos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil. Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, a Sociedade reconhece uma redução do saldo contábil desse ativo ("impairment" ou deterioração). Para os ativos registrados pelo custo, a redução no valor recuperável é registrada ao resultado do período. Se não for determinado o valor recuperável de um ativo individualmente, é realizada a análise do valor recuperável da unidade geradora de caixa à qual o ativo pertence. Exceto com relação à redução no valor do ágio, a reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida. A reversão nessas circunstâncias está limitada ao saldo depreciado que o ativo apresentaria na data da reversão, supondo-se que a reversão não tenha sido registrada. A Sociedade efetuou a análise do valor de recuperação dos ativos e não identificou situações que requeressem o reconhecimento de provisão em 30 de junho de 2010.

m) Ajuste a valor presente

De acordo com o CPC 12 – Ajuste a Valor Presente, a Sociedade avaliou os ativos e passivos monetários de longo prazo sujeitos à avaliação a valor presente, e também os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Em 30 de junho de 2010, não foi registrado ajuste a valor presente. Quando necessário o reconhecimento, o ajuste a valor presente é calculado sobre os saldos levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita ou implícita dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência.

Posteriormente, se reconhecido o ajuste a valor presente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

n) Reclassificações

Nas informações trimestrais consolidadas referentes ao trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2009, apresentadas para fins de comparação, foram efetuadas algumas reclassificações para permitir aos usuários a comparação com o trimestre e semestre correntes.

o) Consolidação

As informações trimestrais consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da CVM, sendo as principais descritas nos itens anteriores, e incluem as demonstrações financeiras da Sociedade e de suas controladas. Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, os saldos entre as sociedades consolidadas foram eliminados, bem como o saldo do investimento da Sociedade nas controladas. As controladas consolidadas são as seguintes:

	<u>Tipo de participação</u>	<u>Participação no capital - %</u>
Controladas diretas:		
Levian	Integral	100
Atlas	Integral	100
Controladas indiretas:		
ABK	Integral	99,28
Poli Empreendimentos	Proporcional	50
Park Shopping Administradora	Integral	100
Send	Integral	100
Manzana	Proporcional	30
Nova União	Integral	100
Sulishopping	Integral	100
I Park	Integral	100
Wass	Integral	100
Energy	Integral	100
GSB Administradora	Integral	100
ASG Administradora	Integral	100
Lux	Integral	100
Lumen	Integral	100
Securis	Integral	100
Delta	Integral	100
Brassul	Integral	100

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Intesp	Integral	100
PP	Integral	100
Paulis	Integral	100
Fonte	Integral	100
Zuz	Integral	100
Premium Outlet	Integral	100
Jud	Integral	100
Vul	Integral	100
BR Outlet	Integral	100
Cly	Integral	100
Bud	Integral	100
Bac	Integral	100
Sale	Integral	100
Ast	Integral	100
Vide	Integral	100
General Shopping Finance	Integral	100
Uniplaza	Integral	100
FII Top Center	Integral	100

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	30.06.10	31.03.10	30.06.10	31.03.10
Caixa	7	9	156	150
Bancos	6	15	5.564	5.704
Aplicações financeiras (a)	<u>18.254</u>	<u>34.132</u>	<u>20.581</u>	<u>40.713</u>
Total	<u>18.267</u>	<u>34.156</u>	<u>26.301</u>	<u>46.567</u>

(a) Aplicações em Certificado de Depósito Bancário – CDB, com taxas médias mensais entre 100% e 105% do CDI – Certificado de Depósito Interbancário.

As aplicações financeiras são investimentos com prazo de resgate inferior a 90 dias, constituídos de títulos de alta liquidez, conversíveis em caixa e com riscos insignificantes de mudança de valor.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS

	Consolidado	
	30.06.10	31.03.10
União dos Bancos Brasileiros (a)	7.854	7.685
Banco Paulista S.A. (b)	-	3.143
RB Capital Securitizadora S.A.(c)	<u>2.347</u>	-
Total	<u>10.201</u>	<u>10.828</u>
Circulante	-	3.143
Não circulante	10.201	7.685

- (a) Valor depositado em 8 de dezembro de 2008 como garantia da liquidação das CCI registrada na empresa controlada Bac, conforme descrito na nota explicativa nº 12. O valor está aplicado em Debêntures, com rendimento médio de 105,4% do CDI - Certificado de Depósito Interbancário.
- (b) Valor depositado em 28 de julho de 2009 como garantia da liquidação de empréstimo tomado com o mesmo banco, conforme descrito na nota explicativa nº 11. O valor estava aplicado em Certificado de Depósito Bancário - CDB, com taxa média mensal de 100% do CDI - Certificado de Depósito Interbancário.
- (c) Valor retido pela RB Capital em 12 de maio de 2010, como garantia da liquidação das CCI registradas no FII Top Center, conforme descrito na nota explicativa nº 12. O valor está aplicado em CDB-DI, com taxa média mensal de 98% do CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

5. CONTAS A RECEBER

	Consolidado	
	30.06.10	31.03.10
Aluguéis e cessões de direitos a receber	31.735	30.888
Receitas de aluguéis a faturar	2.645	1.511
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(10.455)</u>	<u>(10.455)</u>
Total	<u>23.925</u>	<u>21.944</u>
Circulante	22.292	20.425
Não circulante	1.633	1.519

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O saldo de duplicatas a receber em 30 de junho de 2010, por período de vencimento, está apresentado a seguir:

A vencer	15.171
Vencidas:	
Até 30 dias	1.192
De 31 a 60 dias	684
De 61 a 90 dias	670
De 91 a 180 dias	1.622
Mais de 181 dias	<u>15.041</u>
Total	<u>34.380</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período é como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2009	(10.155)
Constituições no trimestre, líquidas	<u>(300)</u>
Saldo em 31 de março de 2010	<u>(10.455)</u>
Constituições no trimestre, líquidas	<u>-</u>
Saldo em 30 de junho de 2010	<u>(10.455)</u>

6. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	30.06.10	31.03.10	30.06.10	31.03.10
Imposto de Renda Retido na Fonte sobre aplicações financeiras	292	268	647	578
IRRF sobre serviços	15	15	325	285
Imposto Sobre Serviços	-	-	67	64
PIS e Cofins a recuperar	11	7	236	209
Imposto de renda - antecipações	-	-	244	242
Contribuição social - antecipações	-	-	203	194
Outros	<u>26</u>	<u>15</u>	<u>80</u>	<u>43</u>
Total	<u>344</u>	<u>305</u>	<u>1.802</u>	<u>1.615</u>

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. OUTRAS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	30.06.10	31.03.10	30.06.10	31.03.10
Despesas de seguros a apropriar	453	237	678	487
Adiantamento a fornecedores	-	-	223	758
Outros	17	270	595	1.178
Total	<u>470</u>	<u>507</u>	<u>1.496</u>	<u>2.423</u>

8. INVESTIMENTOS

	Participação %	Quantidade de ações/cotas detidas	Capital social	Lucro (prejuízo) do semestre	Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)	Resultado da equivalência patrimonial	Saldos dos investimentos	
							30.06.10	31.03.10
Controladas diretas:								
Levian	100	135.591.570	135.367	1.578	157.697	1.578	157.697	156.118
Atlas	100	3.268.672	3.816	2.175	21.145	2.175	21.145	18.970
General Shopping Finance	100	50.000	81	-	81	-	81	81
Total				<u>3.753</u>	<u>178.923</u>	<u>3.753</u>	<u>178.923</u>	<u>175.169</u>
Controladas indiretas:								
Levian:								
ABK Poli Empreendimentos	99,28	55.180.893	54.952	263	55.957			
Park Shopping Administradora	50	425.000	1.193	256	8.773			
Send	100	46.342.045	46.342	(135)	(28.768)			
Manzanza	100	46.342.045	46.342	605	(3.976)			
Manzanza	30	300	1	-	1			
Nova União	100	4.322.000	4.332	(110)	3.095			
Uniplaza	100	21.215.243	21.215	1.769	28.972			
Sulishopping	100	10.000	10	-	9.651			
Lux	100	10.000	10	569	845			
Lúmen	100	10.000	86	15	394			
Securis	100	10.000	10	-	9			
Delta	100	10.000	10	(2)	(46.807)			
Intesp	100	10.000	10	77	1.490			
PP	100	10.000	10	(21)	990			
Paulis	100	10.000	10	1.200	(2.637)			
Fonte	100	10.000	10	(41)	(362)			
Premium Outlet	100	10.000	10	(1)	9			
RR Outlet	100	10.000	10	649	1.884			
Vul	100	10.000	10	(1)	9			
Zuz	100	10.000	10	(1.726)	100.187			

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Participação %	Quantidade de ações/cotas detidas	Capital social	Lucro (prejuízo) do semestre	Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)	Resultado da equivalência patrimonial	Saldos dos investimentos
Jud	100	10.000	10	(1.049)	(1.040)		
Cly	100	10.000	10	4.308	37.150		
Bud	100	10.000	10	(1)	9		
Bac	100	10.000	10	(302)	(615)		
Sale	100	9.000.000	9.000	846	14.070		
Brassul	100	10.000	10	843	3.555		
FII Top Center	100	600.000	173	(1.046)	(874)		
Atlas:							
Ast	100	10.000	10	41	93		
I Park	100	10.000	10	1.056	3.639		
Wass	100	10.000	10	551	3.472		
Energy	100	10.000	10	1.479	13.853		
Vide	100	10.000	10	1	17		
GSB							
Administradora	100	1.906.070	1.906	1.181	182		
ASG							
Administradora	100	20	20	30	240		

A movimentação dos investimentos no período é como segue:

Controladora

Saldos em 31 de dezembro de 2009	170.403
Resultado da equivalência patrimonial	<u>4.767</u>
Saldos em 31 de março de 2010	<u>175.170</u>
Resultado da equivalência patrimonial	<u>3.753</u>
Saldos em 30 de junho de 2010	<u>178.923</u>

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação - %	Consolidado			
		30.06.10		31.03.10	
		Custo reavaliado	Depreciação Acumulada	Custo residual	Custo residual
Terrenos	-	218.866	-	218.866	234.551
Edificações	2	486.214	(25.121)	461.093	427.988
Instalações	10	9.807	(2.754)	7.053	6.815
Móveis e utensílios	10	1.044	(696)	348	376
Máquinas e equipamentos	10	1.715	(1.339)	376	371
Veículos	20	18	(16)	2	2
Computadores e periféricos	20	844	(313)	531	551
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10	6.410	(2.317)	4.093	4.120
Obras em andamento		<u>31.566</u>	<u>-</u>	<u>31.566</u>	<u>30.660</u>
Total		<u>756.484</u>	<u>(32.556)</u>	<u>723.928</u>	<u>705.434</u>

Em 31 de março de 2007, a Sociedade, baseada em laudo preparado pelos peritos avaliadores independentes DLR Engenheiros Associados Ltda., registrou reavaliação das contas de terrenos, edificações e instalações. Como resultado, houve um acréscimo patrimonial de R\$81.822 (representado pelo montante de reavaliação de R\$105.118, deduzido do saldo do imposto de renda e da contribuição social diferidos de R\$23.296), tendo como contrapartida a conta "Reserva de reavaliação", no patrimônio líquido.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos de R\$23.296 sobre a reavaliação de edificações e instalações foram contabilizados como redutores da conta "Reserva de reavaliação", no patrimônio líquido, em contrapartida aos passivos circulante e não circulante.

Em 30 de junho de 2010, há saldo residual de reavaliação contabilizado em exercícios anteriores em controladas, para a conta "Terrenos e edificações", de R\$49.795. A depreciação anual correspondente a essa reavaliação é de R\$2.308 e não foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos.

Em 26 de junho de 2007, por meio do Instrumento Particular de Compromisso Quitado de Venda e Compra de Imóvel e Cessão de Direito Real de Uso, foi adquirido 50,1%

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

do imóvel onde está situado o Shopping Light por R\$20.110. A lavratura da Escritura Pública de Venda e Compra depende ainda de ações da vendedora para a obtenção de determinadas certidões emitidas pela Secretaria da Receita Federal - SRF e pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS.

Em maio de 2010, a Sociedade efetuou a segregação entre os custos do terreno e das edificações do shopping Outlet Premium. A segregação resultou em uma reclassificação de R\$31.799 dos terrenos para as rubrica edificações. O efeito da depreciação no período em que as edificações estavam classificadas na rubrica de terrenos não é relevante.

A movimentação do imobilizado no trimestre findo em 30 de junho de 2010 é como segue:

	Consolidado		
	<u>Custo</u>	<u>Depreciação</u>	<u>Total líquido</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2009	734.513	(28.010)	706.503
Adições no trimestre	1.547	(2.263)	(716)
Baixas no trimestre	(790)	-	(790)
Encargos financeiros capitalizados	<u>437</u>	<u>-</u>	<u>437</u>
Saldos em 31 de março de 2010	735.707	(30.273)	705.434
Adições no trimestre (*)	20.582	(2.283)	18.299
Encargos financeiros capitalizados	<u>195</u>	<u>-</u>	<u>195</u>
Saldos em 30 de junho de 2010	<u>756.484</u>	<u>(32.556)</u>	<u>723.928</u>

(*) As adições são representadas por R\$15.145 referentes ao aumento de 20% na participação na propriedade do shopping Outlet Premium e R\$5.632 de adições aos custos de edificações e obras em andamento.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. INTANGÍVEL

	Consolidado			
	30.06.10		31.03.10	
	Custo	Amortização acumulada	Custo residual	Custo residual
Software	891	(260)	631	642
Direito de uso - Shopping Light (a)	5.589	(397)	5.192	5.225
Ágio - Aquisição Sale (b)	5.541	(556)	4.985	4.985
Ágio - Aquisição Shopping Unimart (c)	<u>22.410</u>	<u>(2.241)</u>	<u>20.169</u>	<u>20.169</u>
Total	<u>34.431</u>	<u>(3.454)</u>	<u>30.977</u>	<u>31.021</u>

- (a) Em 6 de junho de 2007, a Sociedade assumiu o compromisso de pagar R\$5.589 pelo direito de uso de 50,1% do Shopping Light. O referido direito possui prazo de 42 anos e é amortizado nesse período de forma linear.
- (b) Em 13 de dezembro de 2007, a Sociedade, por intermédio da controlada Brassul, adquiriu 100% das cotas da empresa Sale, a qual é detentora de 84,39% da área bruta locável (ABL) total do Shopping do Vale. A referida operação gerou um ágio de R\$5.541 e possui como fundamento econômico a expectativa de rentabilidade futura. A partir de 1º de janeiro de 2009, a amortização contábil sistemática do ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) cessou completamente, permanecendo apenas a aplicação do teste anual de recuperação.
- (c) Em 28 de dezembro de 2007, a Sociedade, por intermédio da controlada Send adquiriu 100% das cotas da empresa Uniplaza, a qual é detentora de 100% da área bruta locável (ABL) total do Shopping Unimart. A referida operação gerou um ágio de R\$22.410 e possui como fundamento econômico a expectativa de rentabilidade futura. A partir do exercício social iniciado a partir de 1º de janeiro de 2009, a amortização contábil sistemática do ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) cessou completamente, permanecendo apenas a aplicação do teste de recuperação.

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A movimentação do intangível no período é como segue:

	Consolidado		
	<u>Custo</u>	<u>Amortização</u>	<u>Total líquido</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2009	34.351	(3.328)	31.023
Adições no trimestre	60	-	60
Amortizações	-	(62)	(62)
Saldos em 31 de março de 2010	34.411	(3.390)	31.021
Adições no trimestre	20	-	20
Amortizações	-	(64)	(64)
Saldos em 30 de junho de 2010	<u>34.431</u>	<u>(3.454)</u>	<u>30.977</u>

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	<u>Moeda</u>	Venciment o <u>final</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
			30.06.10	31.03.10	30.06.10	31.03.10
Banco Industrial e Comercial S.A. (a)	R\$	2010	-	20.109	-	44.789
Banco ABC Brasil S.A. (b)	R\$	2012	-	-	8.044	9.048
Banco Pontual S.A. (c)	R\$	2010	-	-	4.352	4.224
Banco Paulista S.A (d)	R\$	2010	-	4.253	-	4.253
Banco Tricury (e)	R\$	2011	-	2.227	-	2.227
Banco Paraná (f)	R\$	2012	13.611	15.060	13.611	15.060
Outros	R\$	2010	-	-	21	20
Total			<u>13.611</u>	<u>41.649</u>	<u>26.028</u>	<u>79.621</u>
Circulante			8.028	32.794	16.301	64.734
Não circulante			5.583	8.855	9.727	14.887

(a) Empréstimo para capital de giro, com juros médios de 11,56% ao ano + CDI .
 Como garantia às operações foram concedidos avais dos acionistas controladores
 no valor dos empréstimos obtidos. O empréstimo foi liquidado no mês de maio de
 2010.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (b) Empréstimo para capital de giro captado em 18 de junho de 2009 por meio do Programa Especial de Crédito do Banco Nacional do Desenvolvimento Social (PEC-BNDES). O montante captado foi de R\$11.506, com taxa de juros prefixada média de 14,94% ao ano. Como garantia às operações foram cedidos os recebíveis do Poli Shopping Osasco, Unimart e Prudente Parque Shopping.
- (c) Com a liquidação extrajudicial do Banco Pontual, o saldo permanece sendo atualizado pelos encargos financeiros de 1% ao mês. Contudo, a sua liquidação pelo montante consignado nas demonstrações financeiras dependerá dos limites legais de encargos financeiros definidos pelos tribunais. Não foram oferecidas garantias.
- (d) Empréstimos para capital de giro captados em 28 de julho e 27 de novembro de 2009 de R\$4.000 e R\$2.000, respectivamente, com juros médios de 12,68% ao ano + CDI. Como garantia, a Sociedade concedeu em penhor a aplicação financeira mantida no mesmo banco, registrada na rubrica de "aplicações financeiras vinculadas". O empréstimo foi liquidado em 24 de junho de 2010.
- (e) Empréstimo para capital de giro captado em 27 de março de 2009 de R\$ 4.500, com juros médios de 15,39% ao ano + CDI. A dívida era amortizada em 24 parcelas de R\$188. Como garantia à operação houve a alienação fiduciária da unidade autônoma do Condomínio Top Center Shopping, a cessão fiduciária de recebíveis e dos contratos de cessão de direitos de uso. O empréstimo foi liquidado em 29 de junho de 2010.
- (f) Empréstimo para capital de giro captado em 23 de março de 2010 no montante de R\$ 15.000, com juros médios de 6,80% ao ano + CDI. A dívida será amortizada em 24 parcelas de R\$669. Como garantia às operações foi concedida nota promissória de R\$19.500.

Os contratos não prevêem a manutenção de indicadores financeiros (endividamento, cobertura de despesas com juros, etc.).

A composição da parcela de longo prazo em 30 de junho de 2010, por ano de vencimento, é demonstrada a seguir:

Ano

2011 (seis meses)	5.963
2012	<u>3.764</u>
Total	<u>9.727</u>

A movimentação dos empréstimos e financiamentos no período é como segue:

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora	Consolidada
Saldos em 31 de dezembro de 2009	30.558	68.765
Captações	15.000	15.000
Pagamentos - principal	(3.933)	(4.705)
Pagamentos - juros	(1.243)	(2.964)
Encargos financeiros capitalizados ao ativo imobilizado	-	437
Encargos financeiros	<u>1.267</u>	<u>3.088</u>
Saldos em 31 de março de 2010	<u>41.649</u>	<u>79.621</u>
Pagamentos - principal	(27.906)	(55.424)
Pagamentos - juros	(1.388)	(734)
Encargos financeiros capitalizados ao ativo imobilizado	-	632
Encargos financeiros	<u>1.256</u>	<u>1.933</u>
Saldos em 30 de junho de 2010	<u>13.611</u>	<u>26.028</u>

12. CÉDULAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

	Moeda	Vencimento	Consolidado	
			R\$	Final
Empresa controlada:				
Nova União (a)	R\$	2016	14.006	14.058
ABK (b)	R\$	2018	85.167	86.046
Levian (b)	R\$	2018	85.167	86.046
Bac (c)	R\$	2018	64.683	63.832
Fundo de Investimento Imobiliário – Top Center (d)	R\$	2020	<u>59.660</u>	-
Total			<u>308.683</u>	<u>249.982</u>
Circulante			27.298	19.470
Não circulante			281.385	230.512

(a) Em abril de 2006, a controlada Nova União efetuou uma captação de recursos por meio da emissão de Cédulas de Crédito Imobiliário - CCI, para a securitização dos recebíveis de aluguéis do terreno onde está localizado o estacionamento do Internacional Guarulhos Shopping Center, atualmente locado à controlada I Park. O valor total das CCI emitidas é de R\$15.586, dos quais R\$1.415 foram retidos na forma de Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI, classificados nos ativos

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- circulante e não circulante. O montante captado será pago em 120 parcelas mensais de R\$208 (até maio de 2016), acrescidas de juros de 11% ao ano e da atualização anual do Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M. Em garantia das CCI foram concedidos: (i) alienação fiduciária do imóvel, com valor contábil de R\$4.322; (ii) penhor, outorgado pela I Park, da totalidade da receita do estacionamento; (iii) cessões fiduciárias dos créditos decorrentes do contrato; e (iv) penhor das ações da Nova União. Em 30 de junho de 2010, há R\$3.823 classificado no passivo circulante e R\$10.259 no passivo não circulante relacionados a essa operação.
- (b) Em junho de 2008, as controladas ABK e Levian efetuaram uma captação de recursos por meio da emissão de Cédulas de Crédito Imobiliário - CCI para a securitização dos recebíveis de aluguéis do imóvel onde está localizado o Internacional Guarulhos Shopping Center. O valor total das CCI emitidas é de R\$180.000. O montante captado será pago em 119 parcelas mensais (até junho de 2018), acrescidas de juros de 11% ao ano e da atualização anual da Taxa Referencial - TR. Em garantia das CCI foram concedidos: (i) alienação fiduciária do imóvel, com valor contábil de R\$201.829; (ii) cessões fiduciárias dos créditos decorrentes do contrato; e (iii) alienação fiduciária de cotas da subsidiária Cly. Os custos de captação de R\$376 das CCI foram deduzidos do principal estão sendo amortizados em 120 parcelas de forma linear.
- (c) Em dezembro de 2008, a controlada Bac efetuou uma captação de recursos por meio da emissão de Cédulas de Crédito Imobiliário - CCI, para securitização dos recebíveis de aluguéis dos imóveis onde estão localizados a fração de 100% do Suzano Shopping, 50% do Santana Parque Shopping e 85,5% do Cascavel JL Shopping. O valor total das CCI emitidas é de R\$73.934. O montante captado será pago em 120 parcelas mensais (até janeiro de 2019), acrescidas de juros de 12% ao ano e da atualização anual do Índice Geral de Preço ao Mercado - IGPM. Em garantia das CCI foram concedidos: (i) alienação fiduciária dos imóveis, com valor contábil de R\$168.867; (ii) cessões fiduciárias dos créditos decorrentes do contrato; e (iii) alienação fiduciária de cotas da subsidiária Zuz. Os custos de captação de R\$6.053 (R\$601 no passivo circulante e R\$4.814 no passivo não circulante em 30 de junho de 2010) das CCI estão sendo deduzidos do principal e estão sendo amortizados em 120 parcelas de forma linear.
- (d) Em abril de 2010, o Fundo de Investimento Imobiliário Top Center por meio da controlada Jud efetuou uma captação de recursos por meio da emissão de Cédulas de Crédito Imobiliário - CCI, para securitização dos recebíveis de aluguéis do imóvel onde está localizado a fração de 100% do Top Center. O valor total das CCI emitidas é de R\$60.000. O montante captado será pago em 120 parcelas mensais (até abril de 2020), acrescidas de juros de 9,90% ao ano e da atualização anual do Índice de Preço ao Consumidor Amplo - IPCA. Em garantia das CCI foram concedidos: (i) alienação fiduciária dos imóveis, com valor contábil de R\$50.900;

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(ii) cessões fiduciárias dos créditos decorrentes do contrato; e (iii) alienação fiduciária de cotas da subsidiária Fundo de Investimento Imobiliário Top Center. Os custos de captação de R\$1.389 (R\$139 no passivo circulante e R\$1.215 no passivo não circulante em 30 de junho de 2010) das CCI estão sendo deduzidos do principal e estão sendo amortizados em 120 parcelas de forma linear.

A composição da parcela de longo prazo em 30 de junho de 2010, por ano de vencimento, é demonstrada a seguir:

Ano

2011 (seis meses)	12.830
2012	31.895
2013	32.183
Após 2013	<u>204.477</u>
Total	<u>281.385</u>

A movimentação das CCI no período é como segue:

Saldos em 31 de dezembro de 2009	253.049
Pagamentos - principal	(3.577)
Pagamentos - juros	(9.173)
Amortização de custos do CCI	170
Encargos financeiros incorridos no trimestre	<u>9.513</u>
Saldos em 31 de março de 2010	<u>249.982</u>
Captação de CCI	60.000
Custos de captação	(1.389)
Pagamentos - principal	(5.561)
Pagamentos - juros	(5.233)
Amortização de custos do CCI	168
Encargos financeiros incorridos no trimestre	<u>10.716</u>
Saldos em 30 de junho de 2010	<u>308.683</u>

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. CONTAS A PAGAR - COMPRA DE IMÓVEIS

	Consolidado	
	30.06.10	31.03.10
Uniplaza (a)	1.200	2.091
Direito de uso de imóvel – Shopping Light (b)	<u>1.532</u>	<u>1.988</u>
Total	<u>2.732</u>	<u>4.079</u>
Circulante	2.616	3.506
Não circulante	116	573

(a) Em 28 de dezembro de 2007, foram adquiridas 100 % das cotas da empresa Uniplaza – Empreendimentos, Participações e Administração de Centros de Compra Ltda, a serem pagos da seguinte forma: (i) R\$39.000 à vista e (ii) R\$4.000 com vencimento em 11 de janeiro de 2010. Em janeiro, a Administração repactuou esta dívida para que o montante seja pago em 10 parcelas, sendo a primeira em janeiro de 2010.

(b) Em 6 de junho de 2007, a Sociedade assumiu o compromisso de pagar R\$5.589 pelo direito de uso de 50,1% do Shopping Light. O referido direito possui prazo de 42 anos e será pago até 2014.

14. IMPOSTOS PARCELADOS

	Consolidado	
	30.06.10	31.03.10
PIS e Cofins	6.645	7.482
INSS	1.484	940
ISS	-	-
Imposto de renda e contribuição social	<u>12.243</u>	<u>9.937</u>
Total	<u>20.372</u>	<u>18.359</u>
Circulante	3.410	3.707
Não circulante	16.962	14.652

A movimentação dos impostos parcelados no período é como segue:

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Saldos em 31 de dezembro de 2009	8.481
Novas adesões ao parcelamento	10.186
Pagamentos - principal	(932)
Pagamentos – juros	(13)
Encargos financeiros	<u>637</u>
Saldos em 31 de março de 2010	<u>18.359</u>
Novas adesões ao parcelamento	3.159
Pagamentos - principal	(1.757)
Pagamentos – juros	(34)
Encargos financeiros	<u>645</u>
Saldos em 30 de junho de 2010	<u>20.372</u>

15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Para todas as questões que estão sendo contestadas é constituída provisão em montante considerado suficiente para cobrir prováveis perdas, com base na avaliação dos consultores jurídicos externos. Os montantes provisionados incluem aqueles relativos a questões fiscais, cíveis e trabalhistas. Não há depósitos judiciais vinculados a essas contingências. A composição das contingências é como segue:

	Consolidado	
	<u>30.06.10</u>	<u>31.03.10</u>
Trabalhistas (a)	201	201
Cíveis (b)	314	314
Fiscais: (c)		
PIS	1.493	1.558
Cofins	<u>4.729</u>	<u>4.985</u>
	<u>6.737</u>	<u>7.058</u>

- (a) Referem-se a processos envolvendo pedidos de responsabilidade subsidiária, horas extras e reconhecimento de vínculo empregatício.
- (b) Referem-se a processos por danos materiais e morais, ações renovatórias de contratos de locação, ações de cobrança e ações de rescisão contratual.
- (c) Referem-se à provisão constituída para fazer face ao PIS e à Cofins sobre contratos de locação de espaços para lojistas nos shopping centers, pelas controladas ABK e Levian, e não recolhidos nos últimos exercícios. A Administração, com base na opinião de seus consultores jurídicos externos, entende que esses tributos não

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

incidem sobre essas operações antes das operações societárias mencionadas na nota explicativa nº 1, tendo em vista que as receitas foram recebidas por meio de condomínio civil. Não há ação judicial relacionada a essa provisão.

A Administração entende que o caixa gerado em suas operações será suficiente para honrar o pagamento dessas contingências, mesmo se exigidas no curto prazo. Além disso, a Sociedade poderá fazer uso dos parcelamentos fiscais disponíveis ou de linhas de financiamento de instituições financeiras (informação não revisada).

Em 30 de junho de 2010, a Sociedade possui, ainda, outras ações em andamento, de, aproximadamente, R\$7.100, cujas probabilidades de perda foram classificadas como possíveis pelos assessores jurídicos externos e para as quais nenhuma provisão foi consignada nas demonstrações financeiras.

Periodicamente, as ações são reavaliadas e as provisões são complementadas, quando necessário.

A movimentação da provisão para contingências no trimestre findo em 30 de junho de 2010 é como segue:

	Consolidado			
	<u>31.03.10</u>	<u>Reversões</u>	<u>Encargos</u>	<u>30.06.10</u>
Trabalhistas	201	-	-	201
Cíveis	314	-	-	314
Fiscais:				
PIS	1.558	(109)	44	1.493
Cofins	<u>4.985</u>	<u>(357)</u>	<u>101</u>	<u>4.729</u>
Total	<u>7.058</u>	<u>(466)</u>	<u>145</u>	<u>6.737</u>

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Controladora

Em 30 de junho de 2010, o capital social da Sociedade é de R\$317.813, dividido em 50.480.600 ações ordinárias sem valor nominal.

A Sociedade está autorizada a aumentar o capital social até o limite de 65.000.000 de ações nominativas, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração, a quem competirá, também, estabelecer as condições de emissão, inclusive preço, prazo e forma de integralização. A Sociedade poderá emitir ações ordinárias, debêntures conversíveis em ações ordinárias e bônus de subscrição dentro do limite do capital autorizado. Adicionalmente, a critério do Conselho de

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Administração, poderá ser excluído o direito de preferência ou reduzido o prazo para seu exercício, nas emissões de ações ordinárias, debêntures conversíveis em ações ordinárias e bônus de subscrição, cuja colocação seja feita mediante: (a) venda em bolsa ou por meio de subscrição pública; ou (b) permuta de ações, em oferta pública de aquisição de controle, nos termos da lei, e dentro do limite do capital autorizado. Por fim, a Sociedade poderá, por deliberação do Conselho de Administração e de acordo com plano aprovado pela Assembléia Geral, outorgar opção de compra ou subscrição de ações, sem direito de preferência para os acionistas, em favor dos administradores, funcionários ou pessoas naturais que prestem serviços à Sociedade ou a sociedades controladas pela Sociedade, direta ou indiretamente.

Aos acionistas é assegurada a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido anual ajustado nos termos da legislação societária.

17. CUSTO DOS ALUGUÉIS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	Consolidado	
	30.06.10	30.06.09
Depreciações	(4.506)	(4.397)
Pessoal	(485)	(525)
Serviços de terceiros	(2.518)	(2.316)
Custo de ocupação	(4.356)	(4.800)
Total	<u>(11.865)</u>	<u>(12.038)</u>

18. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	30.06.10	30.06.09	30.06.10	30.06.09
Publicidade e Propaganda	-	(65)	(20)	(190)
Despesa com depreciação e amortização	(166)	(156)	(166)	(156)
PDD	-	-	(300)	(31)
Despesas com Pessoal	(2.973)	(2.329)	(4.736)	(3.634)
Serviços de Terceiros	(1.381)	(1.734)	(3.322)	(5.321)
Outras Despesas	(895)	(781)	(2.821)	(1.594)
Total	<u>(5.415)</u>	<u>(5.065)</u>	<u>(11.365)</u>	<u>(10.926)</u>

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	30.06.10	30.06.09	30.06.10	30.06.09
Receitas financeiras:				
Juros de aplicações financeiras	660	255	1.261	2.108
Juros ativos	3	45	2.171	2.957
Descontos financeiros	-	-	-	15.173
	<u>663</u>	<u>300</u>	<u>3.432</u>	<u>20.238</u>
Despesas financeiras:				
Juros de empréstimos e financiamentos	(2.941)	(3.828)	(27.288)	(22.726)
Juros passivos	(681)	(501)	(2.526)	(3.950)
Variação cambial	-	-	(413)	3.076
Multas sobre impostos em atraso	-	-	(1.522)	(1.872)
	<u>(3.622)</u>	<u>(4.329)</u>	<u>(31.749)</u>	<u>(25.472)</u>
Total	<u>(2.959)</u>	<u>(4.029)</u>	<u>(28.317)</u>	<u>(5.234)</u>

20. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social debitados ao resultado do trimestre são compostos como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.10	30.06.09	30.06.10	30.06.09
Lucro antes do Imposto de Renda Pessoa				
Jurídica - IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	146	12.673	5.704	21.224
Alíquota vigente	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de (despesa) crédito de imposto de renda e contribuição social	(50)	(4.309)	(1.939)	(7.216)
Efeito de IRPJ e CSLL sobre:				
Diferenças permanentes líquidas	2.897	7.297	179	1.145
IRPJ e CSLL diferidos sobre prejuízo fiscal e diferenças temporárias não constituídos	(2.847)	(2.988)	(4.815)	(3.823)
Efeitos de IRPJ e CSLL de sociedades tributadas pelo lucro presumido (*)	=	=	<u>1.017</u>	<u>1.343</u>
Imposto de renda e contribuição social debitados ao resultado	=	=	<u>(5.558)</u>	<u>(8.551)</u>

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Correntes	=	=	<u>(5.578)</u>	<u>(8.530)</u>
Diferidos	=	=	<u>20</u>	<u>(21)</u>

Em virtude da constituição de reserva de reavaliação em 2007, foi constituído crédito tributário, limitado a 30% do imposto de renda e da contribuição social diferidos passivos referentes à reavaliação, bem como sobre a diferença temporária relacionada à provisão para créditos de liquidação duvidosa.

(*) As controladas Polishopping, Securis, Lumen, Lux, Brassul, Intesp, PP, Fonte, Premiun Outlet, Jud, Vul, BR Outlet, Cly, Bud, Bac, Sale, Ast, Uniplaza, Atlas, Wass, Energy, ASG Administradora e Vide optaram pela sistemática do lucro presumido.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são compostos como segue:

	Consolidado	
	30.06.10	31.03.10
Provisão para contingências	6.737	7.058
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	10.455	10.455
Receitas de aluguéis a faturar	(2.453)	(1.511)
Reavaliação de edificações e instalações	(67.715)	(67.772)
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	<u>151.596</u>	<u>151.596</u>
Base de cálculo	98.620	99.826
Alíquota combinada aproximada de imposto de renda e contribuição social	<u>34%</u>	<u>34%</u>
	33.531	33.941
Créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos não constituídos	<u>(47.857)</u>	<u>(48.287)</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>(14.326)</u>	<u>(14.346)</u>
Classificados no ativo circulante	28	28
Classificados no ativo não circulante	6.135	6.144
Classificados no passivo circulante	(413)	(413)
Classificados no passivo não circulante	(20.076)	(20.105)

21. SALDOS COM PARTES RELACIONADAS

No curso dos negócios da Sociedade, os acionistas controladores, as controladas e controladas em conjunto e os condomínios civis realizam operações comerciais e financeiras entre si, que incluem: (a) prestação de serviços de consultoria e assistência operacional relacionados a fornecimento de água, instalações elétricas e fornecimento

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

de energia; (b) administração de shopping centers; (c) administração de estacionamentos de shopping centers; (d) contratos de locação comercial; e (e) acordos e deliberações tomadas no âmbito de convenções de condomínios.

Os saldos em 30 de junho e 31 de março de 2010, na controladora, são os seguintes:

	Controladora	
	30.06.10	31.03.10
<u>Ativos:</u>		
Send	147.311	147.311
Delta	47.586	47.586
Park Shopping Administradora	34.291	34.291
Paulis	37.329	37.329
PP	17.086	17.086
Lux	16.535	16.535
Brassul	15.858	15.879
Intesp	12.217	12.217
Internacional Guarulhos Shopping Center	15.838	15.785
Fonte	8.962	8.962
Sale	3.140	3.140
Cly	4.806	4.806
Internacional Guarulhos Auto Shopping Center	1.040	1.040
Lumen	583	583
Zuz	626	626
Nova União	116	116
Sulishopping	105	105
Outros	687	666
Total	<u>364.116</u>	<u>364.063</u>
<u>Passivos:</u>		
BAC	55.371	55.371
ABK	33.852	33.852
Levian	44.380	28.727
Energy	1.843	1.843
Atlas	16.210	15.073
I Park	405	405
Wass	333	333
Outros	81	81
Total	<u>152.475</u>	<u>135.685</u>

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os saldos em 30 de junho e 31 de março de 2010, no consolidado, são os seguintes:

	Consolidado	
	30.06.10	31.03.10
Ativo não circulante:		
Golf Participações Ltda. (a)	11.691	11.304
CSA - Companhia Securitizadora de Ativos (b)	586	576
PNA Empreendimentos Imobiliários Ltda. (e)	146	146
Condomínio Civil Suzano Shopping Center (e)	291	288
Condomínio Civil Voluntários - SPS (e)	303	303
Condomínio Unimart (e)	607	598
Condomínio Outlet Premium (e)	342	342
Pessoas físicas (e)	836	724
Outros (e)	<u>3.886</u>	<u>3.647</u>
Total	<u>18.688</u>	<u>17.928</u>
Passivo circulante:		
SAS Venture LLC (c)	12.683	12.303
Pessoas físicas (acionistas/ex-acionistas) (e)	416	1.816
Menescal Participações Ltda. (d)	368	368
Golf Participações Ltda. (e)	-	<u>392</u>
Outros (e)	<u>1.485</u>	<u>2.085</u>
Total	<u>14.952</u>	<u>16.964</u>

- (a) O empréstimo ao acionista está sujeito a encargos financeiros de 1% ao mês. Não há prazo previsto para o recebimento.
- (b) Valor antecipado para a CSA como garantia da operação com CCI, conforme mencionado na nota explicativa nº 12 (a).
- (c) Na reorganização societária, o capital social da controlada Park Shopping Administradora foi reduzido e está sendo devolvido à então acionista SAS Ventures LLC em 15 parcelas iguais e semestrais, desde 14 de setembro de 2007. Sobre o total da dívida incidem variação cambial com base no dólar norte-americano e encargos financeiros de 10,5% ao ano.
- (d) Empréstimos para capital de giro captados da empresa Menescal Participações Ltda., sujeito a encargos financeiros de 1% ao mês.
- (e) Sobre os demais empréstimos não incidem encargos financeiros e não há prazo definido de vencimento.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A principal fonte de receitas da Sociedade e de suas controladas são os aluguéis dos lojistas dos shopping centers.

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante, no melhor julgamento da Sociedade e de suas controladas, a avaliação potencial dos riscos. Assim, podem existir riscos com garantias ou sem garantias dependendo de aspectos circunstanciais ou legais. Os principais fatores de risco de mercado que podem afetar os negócios da Sociedade e de suas controladas estão apresentados a seguir:

a) Risco de crédito

A base de clientes é bastante pulverizada. Por meio de controles internos, a Sociedade e suas controladas monitoram permanentemente o nível de suas contas a receber, o que limita o risco de contas inadimplentes. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída conforme a nota explicativa nº 2.2.c).

b) Risco de variação de preço

As receitas da Sociedade e de suas controladas são substancialmente decorrentes de aluguéis de lojistas dos shopping centers. Os contratos de aluguel, em geral, são atualizados pela variação anual do IGP-DI, conforme estabelecido nos contratos de aluguel. Os níveis de locação podem variar em virtude de condições econômicas adversas e, com isso, o nível das receitas poderá vir a ser afetado. A Administração monitora esses riscos como forma de minimizar os impactos em seus negócios.

c) Risco de taxas de juros

- Empréstimos para capital de giro e cédulas de crédito imobiliário - as controladas da Sociedade possuem também uma série de empréstimos e financiamentos captados para capital de giro, conforme mencionado nas notas explicativas nº 11 e nº 12, sobre os quais incidem taxas médias de juros de até 14,45% ao ano. Não foi contratado nenhum instrumento financeiro para efeito de mudança das taxas de juros para fixar as taxas dessas transações.
- Contas a pagar por aquisição de imóveis - as controladas da Sociedade possuem saldos a pagar com empresas não relacionadas relativos à aquisição de imóveis para a aquisição do Shopping Unimart e Shopping Light conforme detalhado na nota explicativa nº 13, sobre os quais incidem encargos financeiros baseados na variação de índices gerais de preços. Não foi contratado nenhum instrumento

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

financeiro para efeito de mudança das taxas de juros para fixar as taxas dessas transações.

d) Risco de variação da taxa de câmbio

A Sociedade, por meio de controlada, possui financiamentos e saldos a pagar a partes relacionadas contratados em moeda estrangeira no montante de R\$12.683 (R\$12.303 em 31 de março de 2010). O risco vinculado a esses passivos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nas taxas de câmbio que possam aumentar os saldos desses passivos. Não existem ativos denominados em moeda estrangeira. A controlada da Sociedade não tem pactuados contratos de derivativos para cobertura ("hedge") desse risco.

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros ativos e passivos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado.

Análise de sensibilidade – Empréstimos, financiamentos e CCI

Considerando o instrumento financeiro mencionado anteriormente, a Sociedade desenvolveu uma análise de sensibilidade, conforme determinado pela Instrução CVM nº 475/08, que requer que sejam apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável de risco considerado. Esses cenários poderão gerar impactos nos resultados e/ou nos fluxos de caixa futuros da Sociedade, conforme descrito a seguir:

- Cenário base: manutenção nos níveis de juros nos mesmos níveis observados em 30 de junho de 2010.
- Cenário adverso: deterioração de 25% no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível verificado em 30 de junho de 2010.
- Cenário remoto: deterioração de 50% no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível verificado em 30 de junho de 2010.

Premissas

Como descrito anteriormente, a Sociedade entende que está exposta principalmente ao risco de variação do CDI, IGP-M, TR e IPCA, os quais são base para atualização de parte substancial dos empréstimos, financiamentos e CCI contratados. Nesse sentido, no quadro a seguir estão demonstradas as taxas utilizadas nos cálculos de análise de sensibilidade:

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

<u>Premissas</u>	<u>Cenário base</u>	<u>Cenário adverso</u>	<u>Cenário remoto</u>
Deterioração da taxa do IPCA	0,40%	0,50%	0,60%
Deterioração da taxa do CDI	1,00%	1,25%	1,50%
Deterioração do IGP-M	0,85%	1,06%	1,28%
Deterioração da TR	0,06 %	0,08%	0,09%

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenários – juros a incorrer</u>		
		<u>Provável (i)</u>	<u>Possível (ii)</u>	<u>Remota (iii)</u>
Juros sobre empréstimos sujeitos a variação do IPCA	Alta do IPCA	52.747	56.602	60.507
Juros sobre empréstimos sujeitos a variação do CDI	Alta do CDI	471	487	502
Juros sobre empréstimos sujeitos a variação do IGP-M	Alta do IGP-M	59.226	60.457	61.692
Juros sobre empréstimos sujeitos a variação da TR	Alta da TR	101.488	101.657	101.826

23. COBERTURA DE SEGUROS (INFORMAÇÃO NÃO REVISADA)

A Sociedade e suas controladas mantêm cobertura de seguros por montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades civis.

Em 30 de junho de 2010, a cobertura de seguros é como segue:

<u>Modalidade</u>	<u>Importância segurada</u>
Responsabilidade civil	2.220
Compreensivo de incêndio comum	791.980
Lucros cessantes	139.682
Vendaval/Fumaça	66.643
Operações de shopping Center	105.729
Danos morais	31.011
Danos materiais	237.279
Empregador	18.218

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

No semestre findo em 30 de junho de 2010, foram pagos aos administradores da Sociedade benefícios de curto prazo (ordenados, salários e contribuições para a seguridade social, participação nos lucros, assistência médica, habitação, bens ou serviços gratuitos ou subsidiados) de R\$2.299.

Durante o trimestre findo em 30 de junho de 2010, não foram provisionados nem pagos bônus e prêmios.

Não foi pago nenhum valor a título de: (a) benefícios pós-emprego (pensões, outros benefícios de aposentadoria, seguro de vida pós-emprego e assistência médica pós-emprego); (b) benefícios de longo prazo (licença por anos de serviço ou outras licenças, jubileu ou outros benefícios por anos de serviço, benefícios de invalidez de longo prazo; e (c) remuneração baseada em ações.

Em Assembléia Geral Ordinária, ocorrida em 19 de abril de 2010, foi aprovada a remuneração global de R\$ 5.900 para o exercício de 2010.

25. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

(a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição do caixa e equivalentes de caixa incluídos na demonstração dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 3.

(b) Informações suplementares

No semestre findo em 30 de junho de 2010 foram pagos R\$3.748 de imposto de renda e contribuição social no consolidado (31 de março de 2010 - R\$958 no consolidado).

(c) Transações não caixa

Não há saldos relevantes de transações não caixa em 30 de junho de 2010 e de 2009.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 30/06/2010

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Estamos apresentando os comentários do desempenho da companhia no trimestre consolidado no quadro 12.01 .

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

São Paulo, 13 de agosto de 2010 – A General Shopping Brasil S/A [BM&FBovespa: GSHP3], empresa com expressiva participação no mercado de shoppings centers do Brasil, anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre e do primeiro semestre de 2010 (2T10 e 1S10). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas com base em números consolidados e em milhares de reais, conforme práticas contábeis adotadas no Brasil. As comparações referem-se ao segundo trimestre e primeiro semestre de 2009 (2T09 e 1S09), exceto onde indicado contrário.

**RECEITA BRUTA CRESCE 14,3% E NOI CONSOLIDADO AUMENTA 25,7%
 COM MARGEM DE 87,2%**

- A Receita Bruta da General Shopping Brasil S/A no 2T10 atingiu R\$ 30,0 milhões, com crescimento de 14,3% em comparação a receita de R\$ 26,2 milhões no 2T09. No 1S10, a receita bruta foi de R\$ 59,1 milhões, com crescimento de 15,3% em relação ao 1S09.
- O NOI Consolidado do 2T10 alcançou R\$ 24,1 milhões, com margem de 87,2% e crescimento de 25,7% em relação aos R\$ 19,2 milhões no 2T09. No 1S10 o NOI consolidado foi de R\$ 46,9 milhões, com margem de 86,4% e crescimento de 23,0% em comparação com o 1S09.
- O Lucro Bruto no 2T10 foi de R\$ 22,0 milhões, com margem de 79,5% e crescimento de 29,4% em comparação aos R\$ 17,0 milhões do 2T09. No 1S10 o lucro bruto totalizou R\$ 42,4 milhões, com margem de 78,1% e crescimento de 25,7% em relação ao 1S09.
- O Ebitda Ajustado no 2T10 atingiu R\$ 19,5 milhões, com margem de 70,5% e crescimento de 18,3% em relação aos R\$ 16,5 milhões do 2T09. No 1S10, o EBITDA ajustado foi de R\$ 38,2 milhões, margem de 70,4%, com crescimento de 17,9% em comparação ao 1S09.

R\$ mil	2T09	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
ABL Própria - Média do Período (m ²)	181.275	187.738	3,6%	181.157	187.148	3,3%
ABL Própria - Final do Período (m ²)	186.354	190.100	2,0%	186.354	190.100	2,0%
Receita Bruta Total	26.213	29.966	14,3%	51.311	59.138	15,3%
Aluguel (Shoppings)	20.689	23.614	14,1%	40.360	46.654	15,6%
Serviços	5.524	6.352	15,0%	10.951	12.484	14,0%
NOI Consolidado	19.204	24.149	25,7%	38.109	46.868	23,0%
EBITDA Ajustado	16.506	19.531	18,3%	32.384	38.190	17,9%
Lucro Líquido Ajustado	4.677	50	-98,9%	13.971	(358)	-
FFO Ajustado	7.027	2.256	-67,9%	18.600	4.315	-76,8%
Margem NOI	83,3%	87,2%	3,9 p.p.	83,3%	86,4%	3,1 p.p.
Margem EBITDA Ajustado	71,6%	70,5%	-1,1 p.p.	70,8%	70,4%	-0,4 p.p.
Margem Lucro Líquido Ajustado	20,3%	0,2%	-20,1 p.p.	30,5%	-0,7%	-31,2 p.p.
Margem FFO Ajustado	30,5%	8,1%	-22,3 p.p.	40,7%	8,0%	-32,7 p.p.
Receita Bruta por m ²	144,60	159,62	10,4%	283,24	316,00	11,6%
NOI por m ²	105,95	128,63	21,4%	210,38	250,43	19,0%
EBITDA Ajustado por m ²	91,05	104,03	14,3%	178,78	204,07	14,1%
Lucro Líquido Ajustado m ²	25,80	0,27	-99,0%	77,13	(1,91)	-
FFO Ajustado por m ²	38,76	12,02	-69,0%	102,68	23,06	-77,5%

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Após mais um trimestre, a General Shopping Brasil S/A reporta e comenta o desempenho da Companhia.

Comparando o 2º trimestre de 2010 (2T10) com o mesmo período do ano anterior (2T09) a receita bruta aumentou 14,3%, demonstrando um grande crescimento em base de "mesma área" (a Área Bruta Locável (ABL) cresceu 2% ao final do mesmo período) e também da base "real" (índice de inflação de 5,9% para o período).

O NOI cresceu 25,7% entre 2T09 a 2T10, índice maior que o do crescimento da Receita Bruta, e com melhoria de margem de 83,3% para 87,2%, refletindo ainda mais a eficiente administração dos custos. A vacância permaneceu estável em 4,1% do 2T09 para 2T10, com tendência de melhoria do portfólio adquirido para convergência de seu índice ao do portfólio original. Ainda assim, o custo de ocupação foi reduzido em 12% no mesmo período.

No 2T10, foi concluída a emissão de Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI) em distribuição pública e com uso dos recursos para a liquidação integral de débitos junto ao Banco Industrial e Comercial, Banco Tricury e Banco Paulista. Desta forma, a dívida foi alongada (só 6,6% da dívida vincenda em 2010), seu custo foi reduzido (custo bancário 315 Basis Points menor) e apenas 4,1% continuou atrelado ao CDI. Tendo sido tal emissão concluída em maio, os efeitos ainda não foram refletidos por um trimestre completo nas demonstrações financeiras.

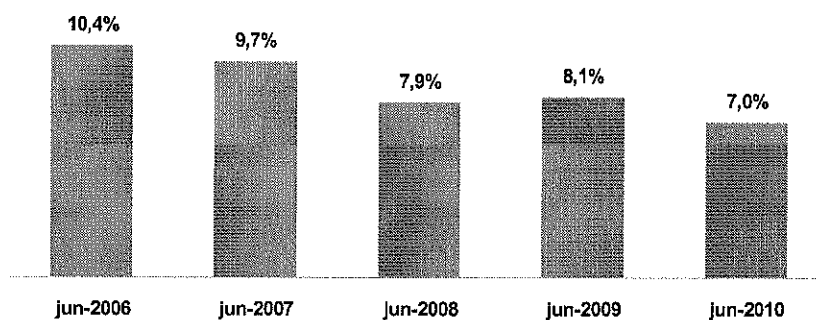
O "greenfield" de Barueri, com projetos e obras em andamento, já ultrapassou 70% de sua ABL comercializada e segue no cronograma.

Ainda no 2T10 a Companhia exerceu a opção de compra de 20% adicionais do Outlet Premium São Paulo, em Itupeva.

Avaliando as expectativas e cenários do setor, apesar de os fatores macroeconômicos ainda demonstrarem pontos muito positivos, esperamos para o próximo semestre uma desaceleração do crescimento varejista para números ligeiramente abaixo de dois dígitos.

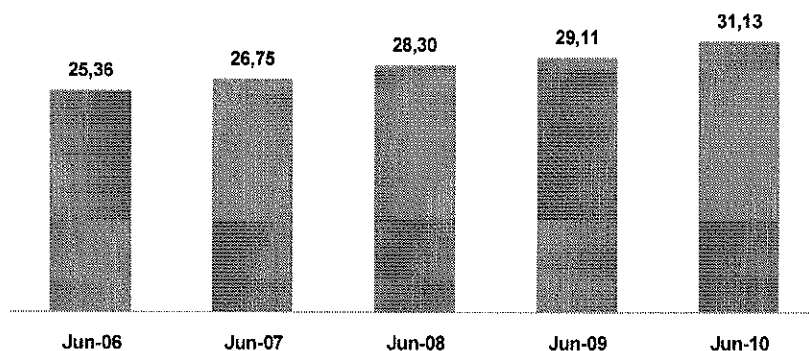
12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Taxa de Desocupação - meses de junho



Fonte: PME - IBGE

Evolução da Massa de Rendimentos¹: meses de junho
 (R\$ bilhões)



Fonte: PME - IBGE

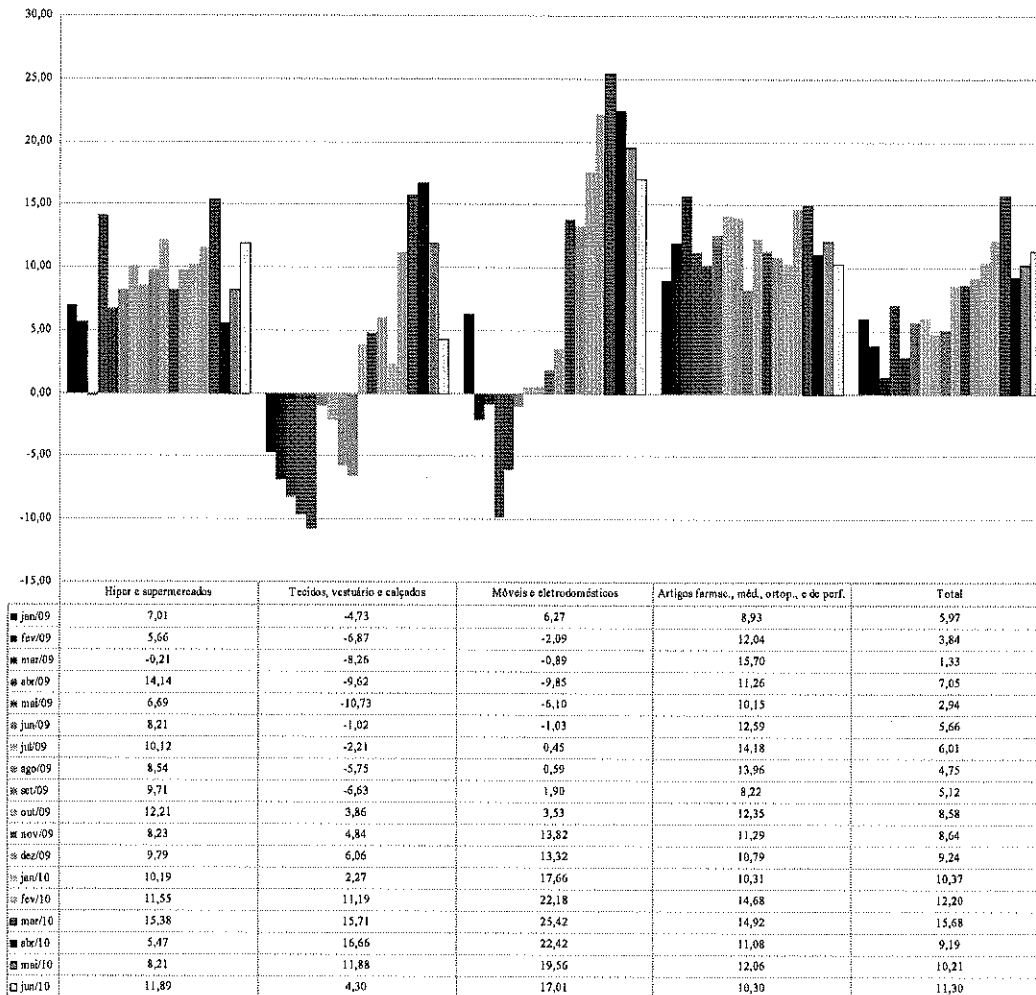
¹Massa de rendimento calculada com base na pop. ocupada e rendimento médio real habitual dos ocupados

Índice de Confiança do Consumidor - Acumulado 1º Semestre			
Ano	Índice de Confiança do Consumidor	Índice de Expectativas de Consumo	Índice de Condições Econômicas Atuais
2008	12,1%	11,6%	12,8%
2009	-12,1%	-5,0%	-21,9%
2010	21,8%	18,9%	26,5%

Fonte: Fecomércio

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

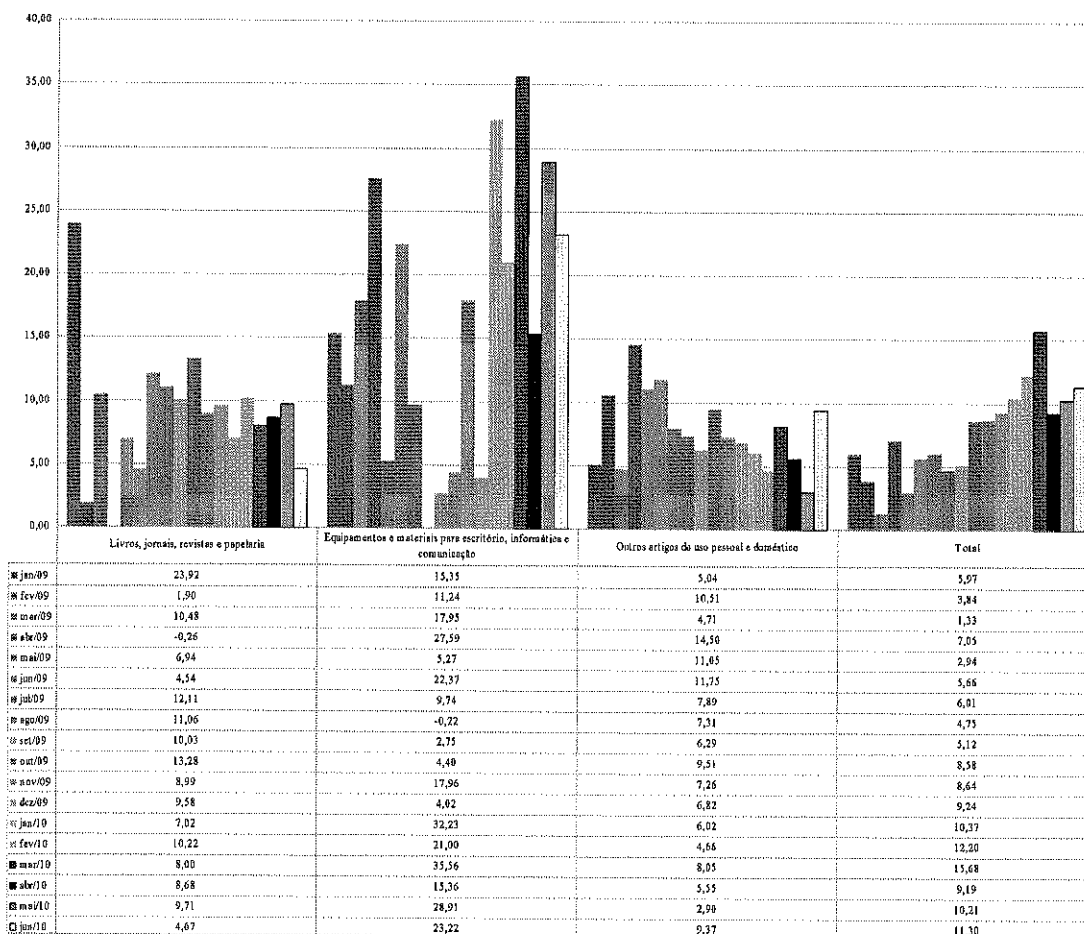
Desempenho do Setor Varejista: Variação Mensal (frente ao mesmo mês do ano anterior) do Volume de Vendas



Fonte: IBGE

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Desempenho do Setor Varejista: Variação Mensal (frente ao mesmo mês do ano anterior) do Volume de Vendas



Fonte: IBGE

Agradecemos nossos colaboradores, lojistas, clientes e visitantes dos shopping centers por sua contribuição ao sucesso da companhia.

Alessandro Poli Veronezi, Diretor de Relações com Investidores

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

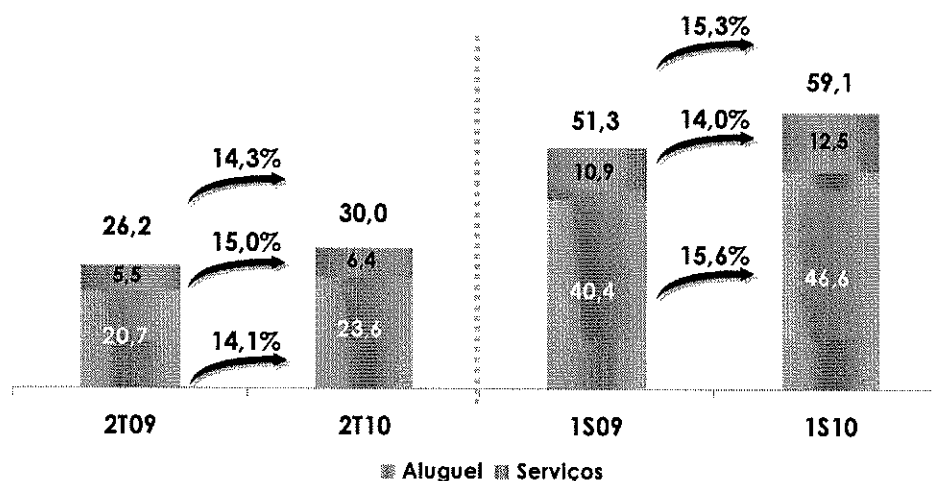
RECEITA BRUTA

A receita bruta total da companhia neste trimestre foi de R\$ 30,0 milhões, representando um crescimento de 14,3% em relação ao 2T09. No 1S10, esta receita foi de R\$ 59,1 milhões, crescimento de 15,3% em relação ao mesmo período de 2009.

A receita bruta de aluguéis, que no 2T10 representou 78,8% da receita bruta total, totalizou R\$ 23,6 milhões, um crescimento de 14,1% em relação ao 2T09. No 1S10, esta receita foi de R\$ 46,6 milhões, um acréscimo de 15,6% em relação ao 1S09. Os principais fatores que contribuíram para este crescimento foram os reajustes anuais e o crescimento real dos aluguéis, além do "turn around" e aumento de ABL do shopping Top Center e da inauguração do Outlet Premium.

A receita bruta de serviços no 2T10 totalizou R\$ 6,4 milhões, representando um crescimento de 15,0% em relação ao 2T09, e R\$ 12,5 milhões no 1S10, 14,0% de crescimento em comparação ao 1S09. No 2T10, as receitas de estacionamento totalizaram R\$ 4,9 milhões, um crescimento de R\$ 0,7 milhão, e no 1S10, representaram R\$ 9,5 milhões, acréscimo de R\$ 1,4 milhão. Este crescimento foi resultado da implantação da cobrança no shopping Unimart e do crescimento das receitas das demais operações.

EVOLUÇÃO DA RECEITA BRUTA (R\$ milhão)



12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

RECEITA DE ALUGUÉIS

As receitas de aluguéis da Companhia, que totalizaram no 2T10 R\$ 23,6 milhões, e R\$ 46,6 milhões no 1S10, são divididas entre aluguel mínimo, aluguel percentual de vendas, luvas e merchandising.

As receitas de aluguel mínimo cresceram R\$ 2,2 milhões no 2T10 em relação ao 1T10, e R\$ 4,2 milhões de crescimento comparando o 1S10 com o 1S09. Este acréscimo foi decorrente dos reajustes anuais e crescimento real dos aluguéis, do "turn around" e aumento de ABL do shopping Top Center e da inauguração do Outlet Premium.

O aluguel percentual de vendas cresceu 55,9% na comparação do 2T10 com o 2T09, e 60,9% no 1S10, em relação ao 1S09. Este crescimento foi em função da performance de vendas dos lojistas e da inauguração do Outlet Premium.

Os aluguéis temporários (Merchandising) do 2T10 totalizaram R\$ 1,2 milhão com aumento de 7,3% em relação ao 2T09, e R\$ 2,5 milhões no 1S10, acréscimo de 23,3% em comparação ao 1S09.

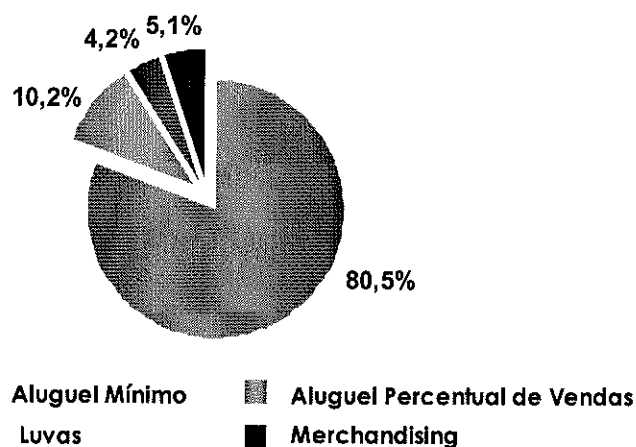
Composição da Receita de Aluguéis

R\$ milhão	2T09	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Aluguel Mínimo	16,8	19,0	13,0%	33,6	37,8	12,7%
Aluguel Percentual de Vendas	1,6	2,4	55,9%	2,7	4,3	60,9%
Luvas	1,2	1,0	-18,7%	2,1	2,0	-4,9%
Merchandising	1,1	1,2	7,3%	2,0	2,5	23,3%
Total	20,7	23,6	14,1%	40,4	46,6	15,6%

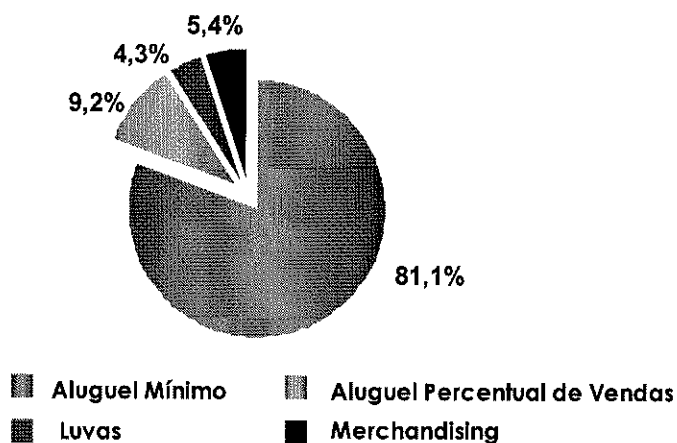
As receitas de aluguel mínimo representaram no 2T10, 80,5% da receita total de aluguéis, enquanto no 2T09 essas receitas representavam 81,3%. No 1S10, representou 81,1%, comparado com 83,2% no 1S09.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

RECEITA BRUTA DE ALUGUÉIS – 2T10



RECEITA BRUTA DE ALUGUÉIS – 1S10



RECEITA DE SERVIÇOS

No 2T10 as receitas de serviços totalizaram R\$ 6,4 milhões, representando um crescimento de 15,0% em relação ao 2T09. No 1S10 foi de R\$ 12,5 milhões, acréscimo de 14,0% em comparação ao 1S09.

As receitas de estacionamento foram de R\$ 4,9 milhões, um crescimento de R\$ 0,7 milhão, equivalente a 16,7% de crescimento em relação ao 2T09, e no 1S10, representaram R\$ 9,5 milhões, acréscimo de R\$ 1,4 milhão, 17,0% maior que o

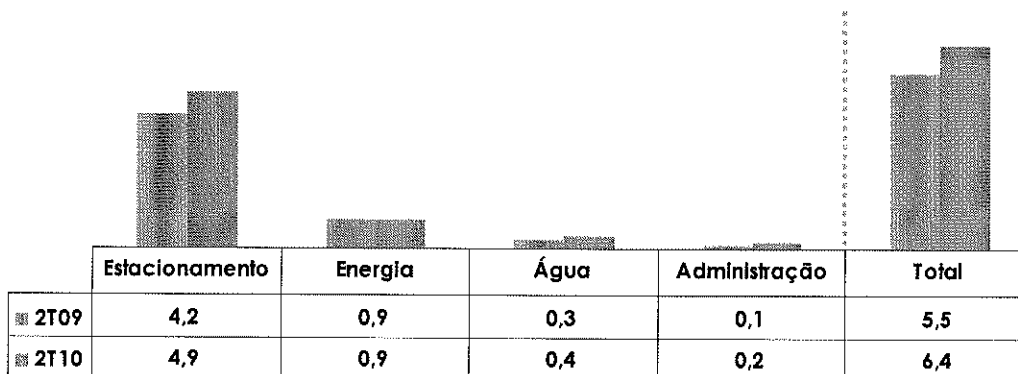
12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

1S09. Este resultado foi decorrente da implantação da cobrança no shopping Unimart e do crescimento das receitas das demais operações.

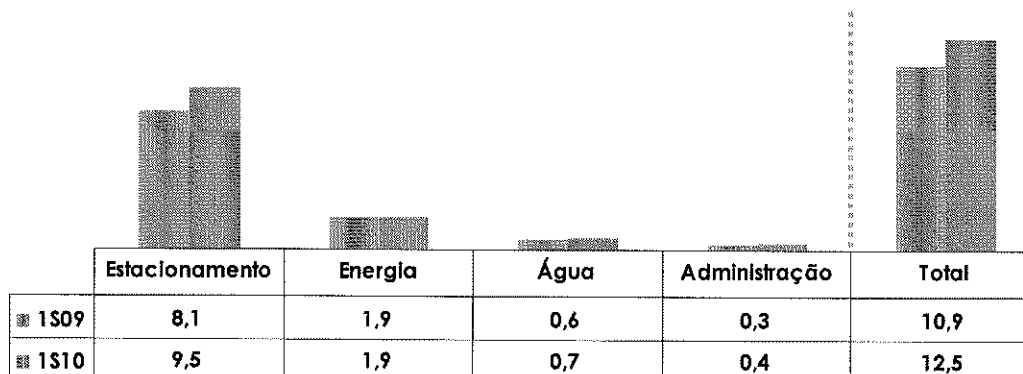
As receitas da gestão do suprimento de energia foram de R\$ 0,9 milhão no 2T10, a mesma receita em comparação ao 2T09, e no 1S10 R\$ 1,9 milhão, também a mesma receita em comparação ao 1S09.

As receitas da gestão do suprimento de água totalizaram R\$ 0,4 milhão, crescimento de 1,5% em relação ao 2T09, e R\$ 0,7 milhão no 1S10, acréscimo de 7,4%. Esta variação foi decorrente da inauguração do Outlet Premium.

**RECEITA DE SERVIÇOS – TRIMESTRE
 (R\$ milhões)**



**RECEITA DE SERVIÇOS – SEMESTRE
 (R\$ milhões)**



12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

DEDUÇÕES DA RECEITA (IMPOSTOS, DESCONTOS E CANCELAMENTOS)

Os impostos, descontos e cancelamentos aplicáveis a receita bruta totalizaram R\$ 2,3 milhões no 2T10, 7,6% da receita bruta, em comparação ao 2T09, que representou 12,1%. No 1S10, tivemos R\$ 4,9 milhões, 8,3% da receita bruta enquanto no 1S09, este percentual foi de 10,8%.

Os impostos (PIS/COFINS) totalizaram R\$ 1,6 milhão representando um crescimento de R\$ 0,2 milhão em relação ao 2T09. No 1S10, o montante foi de R\$ 3,2 milhões, um acréscimo de R\$ 0,4 milhão comparado ao 1S09. Este aumento foi decorrente do crescimento do faturamento.

Os descontos e cancelamentos diminuíram 72,4% no 2T10, comparado ao 2T09. No 1S10, esta redução foi de 52,0% em comparação ao 1S09. Esta redução deve-se, principalmente, a redução desta prática no Auto Shopping.

RECEITA LÍQUIDA DE ALUGUÉIS E SERVIÇOS

A Receita Líquida totalizou, no 2T10, R\$ 27,7 milhões, um crescimento de 20,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. No 1S10, tivemos R\$ 54,2 milhões, 18,5% maior que o 1S09.

CUSTO DOS ALUGUÉIS E SERVIÇOS

Os custos dos aluguéis e serviços apresentaram no trimestre um decréscimo de 6,1%, passando de R\$ 6,0 milhões no 2T09 para R\$ 5,7 milhões no 2T10. No 1S10, estes custos foram de R\$ 11,9 milhões, um decréscimo de 1,4% em comparação com o 1S09.

Custos dos Aluguéis e dos Serviços Prestados

R\$ milhões	2T09*	2T10	Var.	1S09**	1S10	Var.
Pessoal	0,2	0,2	-1,0%	0,5	0,5	-7,7%
Depreciação	2,2	2,2	-2,9%	4,4	4,5	2,5%
Ocupação	2,4	2,1	-11,9%	4,8	4,4	-9,2%
Serviços de Terceiros	1,2	1,2	-0,9%	2,3	2,5	8,8%
Total	6,0	5,7	-6,1%	12,0	11,9	-1,4%

(*) No 2T09, reclassificado R\$ 0,1 milhão de Custo de Pessoal para Despesas com Pessoal, e R\$ 0,6 milhão de Custos com Serviços de Terceiros para Despesas com Serviços de Terceiros.

(**) No 1S09, reclassificado R\$ 0,2 milhão de Custo de Pessoal para Despesas com Pessoal, e R\$ 1,2 milhão de Custos com Serviços de Terceiros para Despesas com Serviços de Terceiros.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O custo de pessoal apresentou praticamente o mesmo montante no 2T10 e no 2T09, o mesmo acontecendo no 1S10 comparado com o 1S09.

Os custos de depreciação foram R\$ 2,2 milhões representando um decréscimo de 2,9% em relação ao 2T09, e no 1S10 tivemos R\$ 4,5 milhões, 2,5% maior que no 1S09.

Os custos de ocupação totalizaram no 2T10 R\$ 2,1 milhões, uma redução de R\$ 0,3 milhão em relação ao 2T09. No 1S10, este montante foi de R\$ 4,4 milhões, um decréscimo de R\$ 0,4 milhão comparado com 1S09.

O custo de ocupação dos shoppings centers foi de R\$ 1,9 milhão, praticamente o mesmo montante do 2T09, enquanto que no 1S10 o valor atingiu R\$ 3,7 milhões, uma redução de R\$ 0,3 milhão.

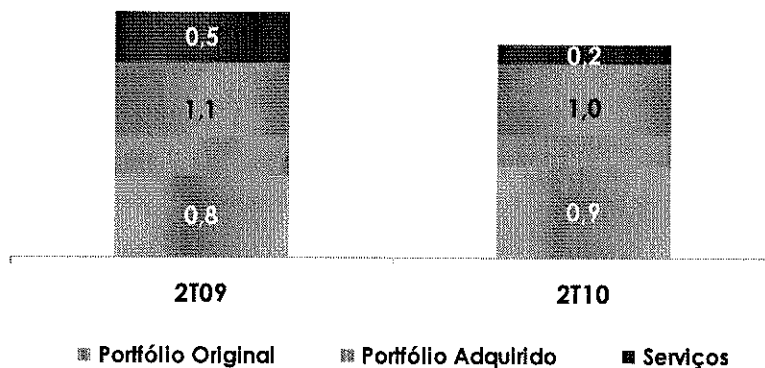
O custo de ocupação do portfólio original foi de R\$ 0,9 milhão no 2T10, e no 2T09 este custo foi de R\$ 0,8 milhão, já no 1S10 este montante foi de R\$ 1,8 milhão, crescimento de R\$ 0,3 milhão em comparação com o 1S09. Este acréscimo deve-se ao aumento da vacância no Internacional Shopping Guarulhos.

Os custos de ocupação do portfólio adquirido no 1T10 totalizaram R\$ 1,0 milhão, redução de R\$ 0,1 milhão em relação ao 2T09, e no 1S10 este valor foi R\$ 1,9 milhão, representando uma redução de R\$ 0,6 milhão comparado com o 1S09. Esta redução deve-se a diminuição da vacância neste portfólio.

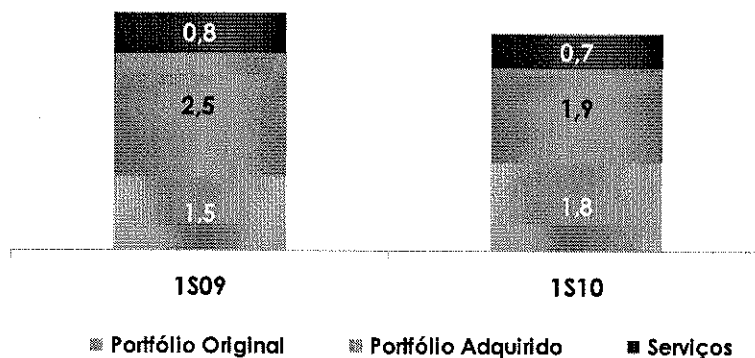
Os custos de ocupação dos serviços totalizaram R\$ 0,2 milhão no 2T10, no 2T09 estes custos foram de R\$ 0,5 milhão, enquanto que no 1S10 tivemos R\$ 0,7 milhão, um decréscimo de R\$ 0,1 milhão comparado com o 1S09. Esta redução foi decorrente dos custos de implantação no Shopping Unimart, inseridos no 2T09.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

CUSTO DE OCUPAÇÃO
(R\$ milhão)



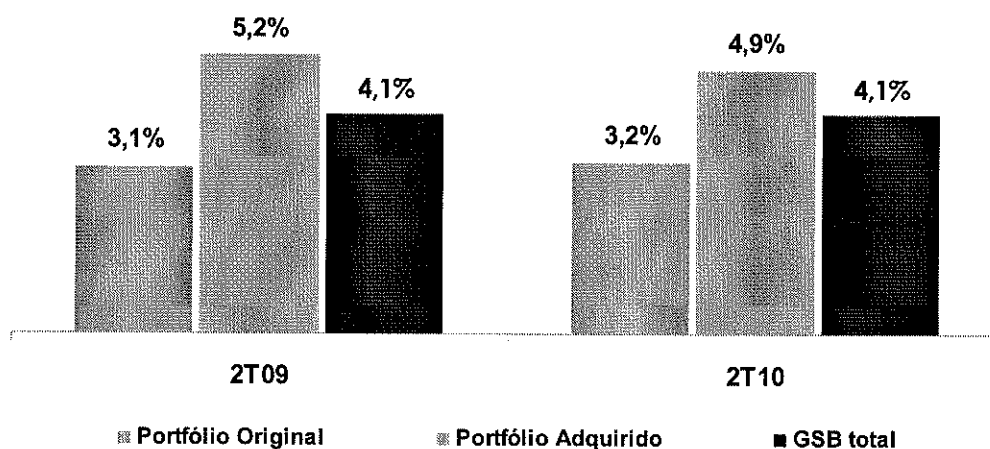
CUSTO DE OCUPAÇÃO
(R\$ milhão)



A vacância média total da Companhia nas operações de shopping center, excluído o Auto Shopping, no 2T10 foi de 4,1%, mesmo patamar do 2T09, sendo 3,2% no portfólio original e 4,9% no portfólio adquirido.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

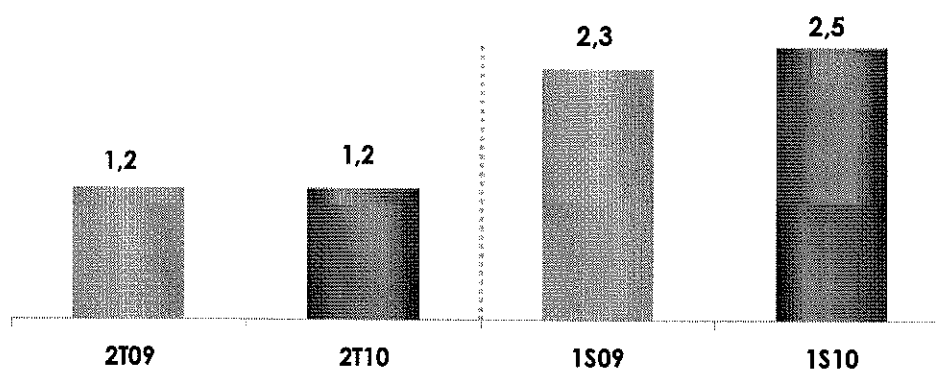
EVOLUÇÃO DA VACÂNCIA*



(*) Operações de shopping center, exceto Auto Shopping

Os custos de serviços de terceiros no 2T10, basicamente estacionamentos, foram de R\$ 1,2 milhão, mesmo número do 2T09, enquanto que no 1S10 tivemos R\$ 2,5 milhões, um crescimento de R\$ 0,2 milhão em relação ao 1S09. Este crescimento foi decorrente da implantação das novas operações.

CUSTOS COM SERVIÇOS DE TERCEIROS
(R\$ milhão)

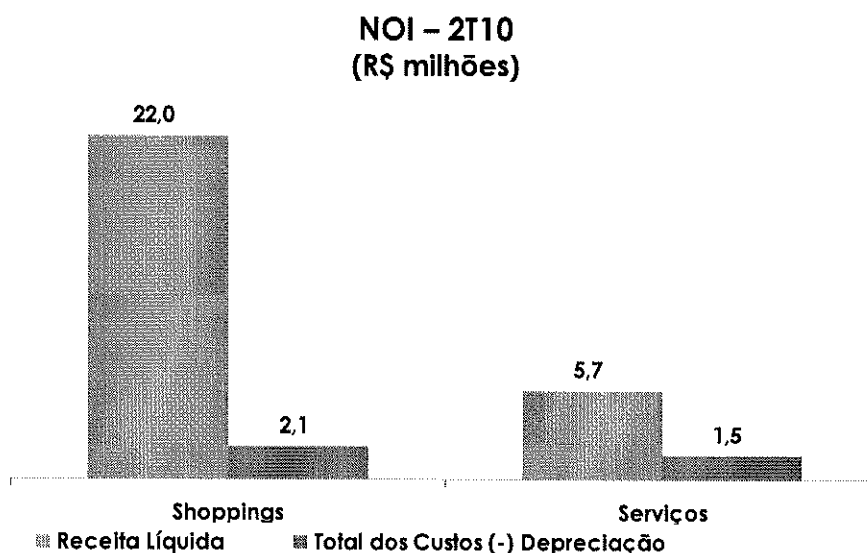


12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

LUCRO BRUTO

O lucro bruto de 2T10 foi de R\$ 22,0 milhões, com crescimento de 29,4% comparado aos R\$ 17,0 milhões do 2T09, margem de 79,5%. No 1S10, tivemos R\$ 42,4 milhões, e este aumento foi de 25,7%, com margem de 78,1%, em comparação com o 1S09.

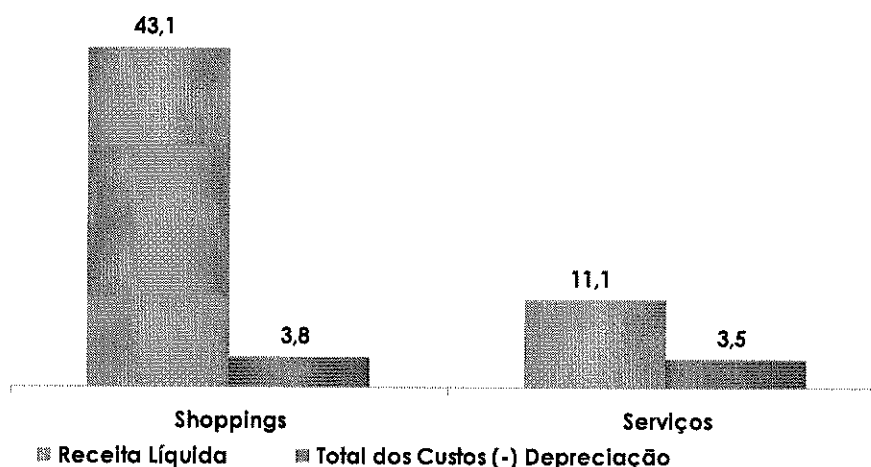
No 2T10 o NOI consolidado da Companhia foi de R\$ 24,1 milhões. O NOI das operações de Shopping Center foi de R\$ 19,9 milhões e o de Serviços foi de R\$ 4,2 milhões.



Já no 1S10, tivemos R\$ 46,9 milhões, sendo que o NOI das operações de Shopping Center representou R\$ 39,3 milhões e o de Serviços foi de R\$ 7,6 milhões.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

NOI - 1S10
(R\$ milhões)



DESPESAS OPERACIONAIS E OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais e outras receitas operacionais totalizaram no 2T10 R\$ 4,8 milhões, representando um aumento de 60,8%, comparado com 2T09. No 1S10, este valor foi de R\$ 8,3 milhões, 15,0% maior que o 1S09.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas no 2T10 totalizaram R\$ 6,0 milhões, um aumento de R\$ 0,7 milhão em relação ao 2T09. No 1S10, este montante foi de R\$ 11,3 milhões, 4,0% maior que o 1S09.

Despesas Gerais e Administrativas

R\$ milhões	2T09*	2T10	Var.	1S09**	1S10	Var.
Publicidade e Propaganda	0,2	0,2	0,0%	0,2	0,2	0,0%
PDD	0,1	0,0	-100,0%	0,1	0,3	200,0%
Despesas com Pessoal	1,9	2,6	36,8%	3,6	4,7	30,6%
Serviços de Terceiros	1,6	1,5	-6,3%	2,9	3,1	6,9%
Despesas Não Recorrentes	0,1	0,1	0,0%	1,3	(0,5)	-138,5%
Outras Despesas	1,4	1,6	14,3%	2,8	3,5	25,0%
Total	5,3	6,0	13,7%	10,9	11,3	4,0%

(*) No 2T09, reclassificado R\$ 0,1 milhão de Custo de Pessoal para Despesas com Pessoal, e R\$ 0,6 milhão de Custos com Serviços de Terceiros para Despesas com Serviços de Terceiros.

(**) No 1S09, reclassificado R\$ 0,2 milhão de Custo de Pessoal para Despesas com Pessoal, e R\$ 1,2 milhão de Custos com Serviços de Terceiros para Despesas com Serviços de Terceiros.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

As variações das despesas gerais e administrativas foram decorrentes principalmente do aumento de despesas com pessoal.

As despesas de pessoal aumentaram em decorrência dos reajustes anuais de salários, aumento de quadro de funcionários em relação ao 2T09 e premiações.

OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

As outras receitas operacionais são representadas por recuperações de custos e despesas pagas pela Companhia de responsabilidade dos condomínios, recuperação de IPTU e seguros dos lojistas. No 2T10 as outras receitas operacionais foram de R\$ 1,2 milhão e no 2T09 de R\$ 2,3 milhões. Esta redução nas recuperações foi decorrente de recuperações extraordinárias no 2T09. No 1S10 as recuperações totalizaram R\$ 3,0 milhões e R\$ 3,6 milhões no 1S09.

Outras Receitas Operacionais

R\$ milhões	2T09	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Recup. Despesas Condominiais	(0,9)	(0,6)	-29,9%	(1,3)	(1,3)	-4,2%
Reversão de Contingências	(0,5)	(0,5)	0,0%	(0,9)	(0,9)	-1,0%
Alienação Venda Terreno	0,0	0,0	0,0%	0,0	(0,6)	0,0%
Outras Recuperações	(0,9)	(0,1)	-90,4%	(1,4)	(0,2)	-87,3%
Total	(2,3)	(1,2)	-47,8%	(3,6)	(3,0)	-17,7%

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido no 2T10 foi negativo em R\$ 14,1 milhões, e no 2T09 o resultado líquido financeiro foi negativo em R\$ 7,8 milhões, este acréscimo foi decorrente principalmente da variação positiva do IGP-M no 2T10, e negativa no 2T09, além do ganho na variação cambial no 2T09. No 1S10, tivemos R\$ 28,3 milhões negativo, comparados com os R\$ 5,2 milhões negativo no 1S09.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Resultado Financeiro Líquido

R\$ milhões	2T09	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Receitas	4,8	2,7	266,4%	23,8	3,4	-85,6%
Desconto (BNDES)	0,0	0,0	-	15,2	0,0	-100,0%
Juros e Variação Monetária	1,9	2,7	266,4%	5,1	3,4	-32,5%
Variação Cambial	2,9	0,0	-	3,5	0,0	-100,0%
Despesas	(12,6)	(16,8)	11,7%	(29,0)	(31,7)	9,4%
Juros e Variação Monetária	(12,6)	(16,7)	13,8%	(28,5)	(31,3)	10,1%
Variação Cambial	0,0	(0,1)	-76,9%	(0,5)	(0,4)	-24,9%
Total	(7,8)	(14,1)	79,2%	(5,2)	(28,3)	441,0%

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (corrente e diferido)

O valor do imposto de renda e da contribuição social apurado no 2T10 foi de R\$ 3,2 milhões, e no 2T09 este valor foi de R\$ 1,6 milhão. Este crescimento foi decorrente do IR sobre o ganho na venda do imóvel do Top Center, referente a operação do CRI e um ajuste negativo de R\$ 0,8 milhão no 2T09, referente ao 1T09. No 1S10 o imposto de renda e contribuição social foi de R\$ 5,6 milhões, uma redução de R\$ 3,0 milhões em comparação com o 1S09.

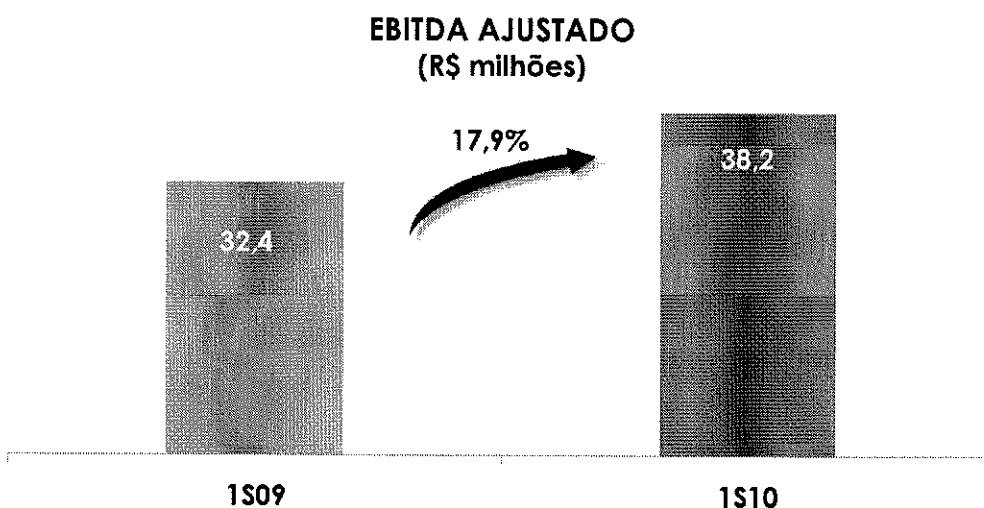
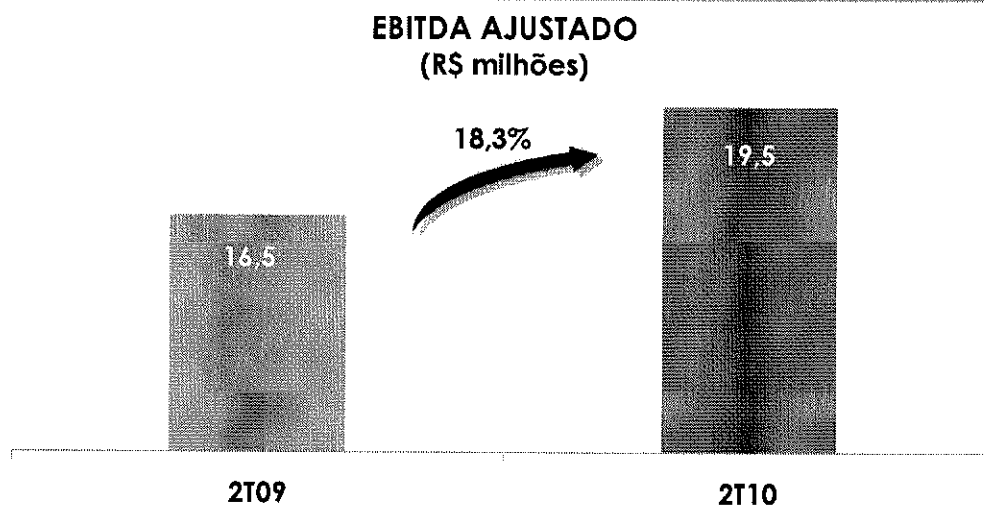
RESULTADO LÍQUIDO AJUSTADO

No 2T10 a companhia registrou lucro líquido ajustado de R\$ 0,1 milhão, em comparação aos R\$ 4,7 milhões no 2T09. No 1S10, o resultado líquido ajustado foi negativo em R\$ 0,4 milhão, comparado a o resultado líquido ajustado positivo de R\$ 14,0 milhões no 1S09.

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado no 2T10 foi de R\$ 19,5 milhões, com margem de 70,5%, e crescimento de 18,3% em relação ao ano anterior, que foi de R\$ 16,5 milhões. No 1S10, este valor foi de R\$ 38,2 milhões, margem de 70,4% e crescimento de 17,9% em comparação ao 1S09.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



Reconciliação do EBITDA Ajustado

R\$ milhões	2T09	2T10	Vari.	1S09	1S10	Vari.
Resultado líquido	4,6	0,0	-	12,7	0,1	-98,8%
(+) IRPJ / CSLL	1,6	3,2	97,0%	8,6	5,6	-35,0%
(+) Resultado Financeiro Líquido	7,8	14,1	79,2%	5,2	28,3	441,0%
(+) Depreciação e Amortização	2,4	2,1	-6,2%	4,6	4,7	0,9%
(+) Despesas Não Recorrentes	0,1	0,1	-29,9%	1,3	[0,5]	-138,8%
EBITDA Ajustado	16,5	19,5	18,3%	32,4	38,2	17,9%
Margem EBITDA Ajustado	71,6%	70,5%	-1,1 p.p.	70,8%	70,4%	-0,4 p.p.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

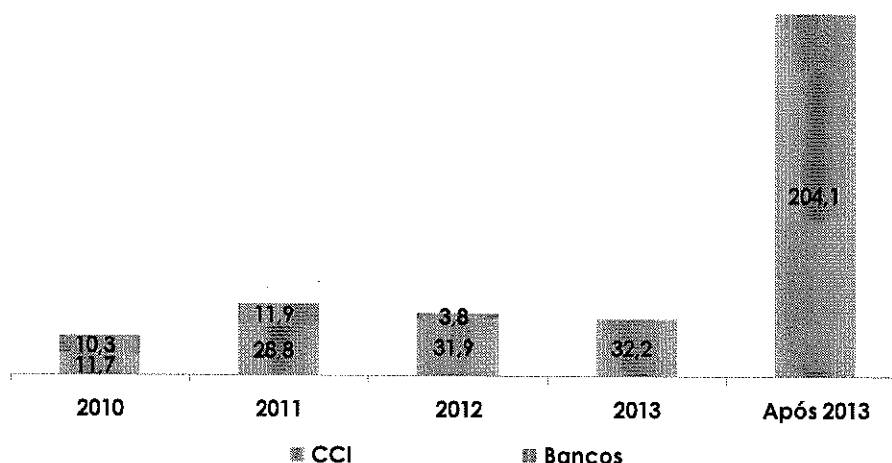
ESTRUTURA DE CAPITAL

O endividamento bruto da Companhia em 30 de junho de 2010 totalizou R\$ 334,7 milhões. Em 31 de março de 2010 este endividamento era de R\$ 329,6 milhões.

Considerando a posição de disponibilidades da companhia em 30 de junho de 2010, de R\$ 36,5 milhões, o endividamento líquido total foi de R\$ 298,2 milhões. No 1T10 o endividamento líquido foi de R\$ 272,2 milhões.

R\$ milhões								
Instituição Financeira	Indexador	Taxa	30/6/10	2010	2011	2012	2013	Após 2013
Bancos	CDI	5,85% a.a	26,0	10,3	11,9	3,8	-	-
CCI - Nova União	IGP-M	11,00% a.a.	14,0	1,2	2,5	2,5	2,5	5,3
CCI - Unibanco	IGP-M	12,00% a.a.	64,7	2,6	5,7	6,4	7,2	42,8
CCI - Itaú BBA	TR	11,00% a.a.	170,3	4,0	11,9	14,1	13,3	127,0
CCI - RB CAPITAL	IPCA	9,90% a.a.	59,7	3,9	8,7	8,9	9,2	29,0
Total dos empréstimos e financiamentos			334,7	22,0	40,7	35,7	32,2	204,1

CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÃO
 R\$ milhões



Nota: Os indicadores operacionais e financeiros não foram objetos de revisão pelos nossos auditores independentes.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

GLOSSÁRIO

ABL Própria	Área bruta locável ponderada pela participação da Companhia nos Shopping Centers.
ABL Total	Área bruta locável, que corresponde à soma de todas as áreas disponíveis para a locação nos Shopping Centers, exceto quiosques e as áreas comerciais de propriedade de terceiros.
Aluguel Mínimo	Aluguel base, definido em contrato de locação.
Aluguel Percentual de Vendas	Diferença entre o aluguel mínimo e o aluguel com base no percentual de vendas do lojista.
CPC 06	Pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamento Contábil que trata da linearização da receita.
EBITDA Ajustado	Refere-se ao lucro bruto menos as despesas operacionais, mais a depreciação e amortização acrescida das despesas não recorrentes.
EBITDA Ajustado por m²	EBITDA Ajustado dividido pela ABL própria média no período.
FFO Ajustado	Funds From Operations: Lucro Líquido Ajustado + Depreciação + Amortização.
FFO por m²	FFO dividido pela ABL própria média no período.
Lojas Âncoras	Grandes lojas conhecidas do público, com características estruturais e mercadológicas especiais, que funcionam como força de atração de consumidores, assegurando permanente afluência e trânsito uniforme destes em todas as áreas do Shopping Center.
Lojas Satélites	Lojas de varejo especializadas, de menor porte, destinadas ao comércio em geral.
Lucro Líquido Ajustado	Lucro Líquido mais as despesas não recorrentes.
Lucro Líquido Ajustado por m²	Lucro Líquido Ajustado dividido pela ABL própria média no período.
Malls	Áreas comuns dos Shopping Centers (corredores) locadas para a colocação de stands, Quiosques e similares.
Merchandising	Aluguel de espaço para propaganda e promoções de produtos e serviços.
NOI	Net Operating Income: Receita Líquida menos custo de aluguéis e serviços, mais a depreciação e amortização

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

NOI por m²	NOI dividido pela ABL própria média no período.
Portfólio Adquirido	São os Shopping Centers que a Companhia adquiriu ou inaugurou após o IPO.
Portfólio Original	São os Shopping Centers em operação que a Companhia possuía na data do IPO. São eles: Internacional Shopping Guarulhos, Poli Shopping, Auto Shopping e Shopping Light.
Vacância	ABL não locada no Shopping Center.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02100-8	GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	08.764.621/0001-53

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1 - ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Unidades)	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA		6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA		9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Unidades)
					INVESTIDA	INVESTIDORA			
01	LEVIAN PARTICIPAÇÕES E EMPRENDIM. LTDA EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	58.487.141/0001-60	FECHADA CONTROLADA	135.591.570	100,00			135.591.570	39,66
02	ATLAS PARTICIPAÇÕES LTDA EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	08.644.681/0001-32	FECHADA CONTROLADA	3.268.672	100,00			3.268.672	5,32

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Acionistas detentores de mais de 5% do capital social

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
Posição em 30/06/2010				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Golf Participações Ltda	29.991.309	59,41	29.991.309	59,41
Fama Investimentos Ltda ⁽¹⁾	3.071.300	6,08	3.071.300	6,08
Outros Acionistas	17.417.991	34,51	17.417.991	34,51
Total	50.480.600	100,00	50.480.600	100,00

(1) Acionista é um gestor de fundos de investimentos e carteiras.

Golf Participações

Acionista¹	Quantidades de Quotas da Golf Participações e porcentagens	
	Quotas	(%)
Alessandro Poli Veronezi	1.633.191 ²	33,4
Victor Poli Veronezi	1.633.191 ³	33,3
Ana Beatriz Poli Veronezi	1.633.190 ⁴	33,3
Total	4.899.572	100,0

¹ Os Srs. Alessandro, Victor e Ana Beatriz são irmãos.

² Do total de quotas (i) 315.000 quotas foram doadas ao Sr. Alessandro com reserva de usufruto dos direitos políticos em favor da Sra. Maria Dirce Poli Veronezi, mãe do Sr. Alessandro; e (ii) 315.000 quotas foram doadas ao Sr. Alessandro com reserva de usufruto dos direitos políticos em favor do Sr. Antonio Veronezi, pai do Sr. Alessandro.

³ Do total de quotas (i) 315.000 quotas foram doadas ao Sr. Victor com reserva de usufruto dos direitos políticos em favor da Sra. Maria Dirce Poli Veronezi, mãe do Sr. Victor; e (ii) 315.000 quotas foram doadas ao Sr. Victor com reserva de usufruto dos direitos políticos em favor do Sr. Antonio Veronezi, pai do Sr. Victor.

⁴ Do total de quotas (i) 315.000 quotas foram doadas à Sra. Ana Beatriz com reserva de usufruto dos direitos políticos em favor da Sra. Maria Dirce Poli Veronezi, mãe da Sra. Ana Beatriz; e (ii) 315.000 quotas foram doadas à Sra. Ana Beatriz com reserva de usufruto dos direitos políticos em favor do Sr. Antonio Veronezi, pai da Sra. Ana Beatriz.

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Posição dos Controladores, Administradores e Ações em Circulação

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Posição em 30/06/2010				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Controlador	29.999.996	59,43	29.999.996	59,43
Administradores				
Conselho de Administração	4	0,00	4	0,00
Diretoria	-		-	
Conselho Fiscal	2	0,00	2	0,00
Ações em Tesouraria	-		-	
Outros Acionistas	20.480.598	40,57	20.480.598	40,57
Total	50.480.600	100,00	50.480.600	100,00
Ações em Circulação	20.480.600	40,57	20.480.600	40,57

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Posição em 30/06/2009				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Controlador	29.989.996	59,41	29.989.996	59,41
Administradores				
Conselho de Administração	4	0,00	4	0,00
Diretoria	-		-	
Conselho Fiscal	2	0,00	2	0,00
Ações em Tesouraria	-		-	
Outros Acionistas	20.490.598	40,59	20.490.598	40,59
Total	50.480.598	100,00	50.480.598	100,00
Ações em Circulação	20.490.600	40,59	20.490.600	40,59

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 30/06/2010

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Arbitragem

Informamos que a General Shopping Brasil S.A está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória (Capítulo X – Artigo 54) do nosso Estatuto Social.

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
General Shopping Brasil S.A.
São Paulo - SP

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais – ITR, individuais e consolidadas, da General Shopping Brasil S.A. (“Sociedade”), referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2010, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e o relatório do desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Sociedade quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Sociedade.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais referidas no parágrafo 1 para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, durante o exercício de 2009, foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Sociedade optou por apresentar suas Informações Trimestrais (ITR) utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou esses normativos com vigência para 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação CVM nº 603/09, a Sociedade divulgou esse fato na nota explicativa nº 2 às ITR e a descrição das principais alterações que poderão ter impacto sobre as suas demonstrações financeiras do encerramento do exercício e os esclarecimentos das razões que impedem a apresentação da estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado, como requerido pela Deliberação.
5. A Sociedade está adotando medidas para concluir o processo de registro de determinadas propriedades dos imóveis adquiridos nos cartórios de registro de imóveis apropriados, como

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 30/06/2010

02100-8 GENERAL SHOPPING BRASIL S/A 08.764.621/0001-53

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

mencionado na nota explicativa nº 9. A Administração entende que não serão incorridas despesas relevantes com esses processos nem haverá obstáculos a esses registros.

São Paulo, 26 de julho de 2010.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Ismar de Moura

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 30/06/2010

02100-8

GENERAL SHOPPING BRASIL S/A

08.764.621/0001-53

23.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

Estamos rerepresentando este ITR com alterações de reclassificação entre linhas no Demonstrativo de Fluxo de Caixa consolidado da Companhia e atualização do percentual de ações em circulação do quadro 20 – outras informações.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02100-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL GENERAL SHOPPING BRASIL S/A	3 - CNPJ 08.764.621/0001-53
---------------------------	---	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2010 a 30/06/2010	10
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 30/06/2010	11
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	12
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	13
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	15
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	17
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2010 a 30/06/2010	19
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 30/06/2010	20
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	21
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	59
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	60
13	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	81
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	82
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	85
		LEVIAN PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIM. LTDA	
		ATLAS PARTICIPAÇÕES LTDA	
23	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	87